



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**RENATA ANDRADE DA SILVA
YUKIELLE FERREIRA YABUTA**

**O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: INCLUSÃO DIGITAL E ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA.**

JOÃO PESSOA
2015

**RENATA ANDRADE DA SILVA
YUKIELLE FERREIRA YABUTA**

**O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: INCLUSÃO DIGITAL E ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA.**

Trabalho apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba como requisito para
obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador (a): Prof^a. MsC. Daniele dos Santos Ferreira Dias

**JOÃO PESSOA
2015.**

S586u Silva, Renata Andrade da.

O uso das tecnologias na educação de jovens e adultos: inclusão digital e alfabetização midiática / Renata Andrade da Silva, Yukielle Ferreira Yabuta. – João Pessoa: UFPB, 2015.
60f.: il.

Orientadora: Daniele dos Santos Ferreira Dias
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Tecnologias. 3. Inclusão digital. I. Yabuta, Yukielle Ferreira. II. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 374.7(043.2)

O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: INCLUSÃO DIGITAL E ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA.

Trabalho apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Data de aprovação: ____/____/____

Banca examinadora

Prof. MsC. Daniele dos Santos Ferreira Dias. DME/UFPB

Orientadora

Prof. Dr. Timothy Denis Ireland

Examinador

Prof. MsC. Maria Deborah Cabral de Sousa

Examinadora

Dedicamos este trabalho a todos os professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus por nos permitir a oportunidade de ingressar na universidade e pela conclusão do curso de Pedagogia.

Aos nossos familiares pela compreensão, pela força e apoio durante toda formação.

A nossa orientadora Daniele Dias, por ter acreditado em nós e não nos permitiu desistir, dando total apoio nas orientações e correções do trabalho.

Aos nossos colegas de turma, pelo apoio e superação durante toda trajetória acadêmica.

Aos amigos que de alguma forma, estiveram conosco nos incentivando, nos motivando, fazendo acreditar em nós mesmos!

Nosso muito obrigada!

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Paulo Freire

RESUMO:

Este trabalho teve por objetivo investigar a presença e uso pedagógico das tecnologias digitais das turmas da Educação de Jovens e Adultos da rede pública municipal de João Pessoa-PB. A partir de uma pesquisa aplicada, de levantamento e cunho exploratório, com a amostragem simples definida por área, foram entrevistados professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos com foco em discutir questões que envolvem desde o uso das tecnologias à alfabetização midiática nas salas da EJA. A análise dos dados deu-se de forma quantitativa e qualitativa, tendo sido baseada em referencial teórico que permitiu refletir sobre o histórico de utilização das tecnologias em sala de aula e a realidade deste contexto na EJA. A realização desse trabalho foi de extrema importância para o entendimento de como vem sendo a utilização desses recursos tecnológicos em sala de aula. Possibilitou o aprofundamento dos questionamentos através da integração entre as opiniões das pesquisadoras, professores e alunos envolvidos. Nos remetem a necessidade de sensibilização dos docentes para a causa em questão.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Tecnologias. Inclusão digital.

ABSTRACT

The objective of this review is to investigate the presence and the use of digital pedagogical technologies of the classes of the Education of Young and Adult of the public school from João Pessoa-PB. From an applied research, survey and exploratory nature, simple samples defined by area, we interviewed teachers and students from Youth and Adult Education in order to discuss issues about the use of technologies and media in the rooms of the EJA. The data were analyzed quantitatively and qualitatively, based on theoretical that allowed to reflect on the historical use of classroom technology and the reality of this context in EJA. The realization of this work was extremely important for understanding how has been the use of these technological resources in the classroom. It showed the depth of questions through integration between the views of the researchers, teachers and students involved in it. It reminds us of the need for sensitization of teachers to the cause in question.

Key words: Youth and Adult Education.Technologies.Digital inclusion.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. AS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	13
1.1 PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA NO BRASIL.....	14
1.2 A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA	15
1.3 O DESAFIO DOS/AS PROFESSORES/AS FRENTE ÀS TECNOLOGIAS.....	16
2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS TECNOLOGIAS	19
2.1 CONTEXTO SÓCIO-POLÍTICO DA EJA.....	19
2.2 INCLUSÃO DIGITAL.....	24
2.3 ALFABETIZAÇÃO MÍDIÁTICA.....	26
2.4 ORIENTAÇÕES NACIONAIS.....	27
3. METODOLOGIA.....	29
4. ANÁLISE	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
APÊNDICES	55

INTRODUÇÃO

O uso pedagógico das tecnologias digitais nas escolas públicas de João Pessoa na educação de jovens e adultos ainda é muito escasso. Porém, muito importante para a evolução da educação e ampliação de oportunidades deste público na sociedade. Esta inquietação nos levou a tratar dessa problemática educacional, tendo em vista, que a tecnologia hoje está cada vez mais presente na sociedade.

Quando pensamos em Jovens e Adultos, percebemos que a tecnologia é um viés para a inclusão social na educação dos mesmos. Através dela, o acesso a ações e informações torna-se possível, assim como possibilita a atualização voltada ao mercado de trabalho, seja qual for a área de atuação. A utilização das tecnologias digitais pode estimular os professores, facilitar seu cotidiano e ampliar o conhecimento dos alunos. Tendo foco nesta importância, decidimos trabalhar esse tema, em busca de responder: Como as tecnologias vêm sendo utilizadas na Educação de Jovens e Adultos - EJA da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa?

O computador permite que ocorram em nosso dia-a-dia, aplicações práticas, experimentações e exploração de um potencial multimidiático facilitador da construção de novas aprendizagens. Junto a esses aspectos também está a realidade e necessidade do aluno, fazendo com que adquiram consciência de seus crescimentos e habilidades, percebendo assim sua capacidade para atuar criticamente na sociedade.

Contudo, a tecnologia precisa ser alcançada por todos, independentemente de idade ou classe social. Acreditamos que um dos papéis da escola, é atuar em busca desta igualdade, para que esse direito seja estendido de uma forma coerente e que realmente chegue ao alcance de todos os alunos da rede pública de João Pessoa.

A chegada das tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas acarretou novos desafios aos professores e alunos, pois por um lado mostrou-se como uma grande aliada ao desenvolvimento da educação, mas por outro lado impõe a todos uma adaptação a essas novas ferramentas, pois, elas comprometeram a visão de crescimento profissional do homem.

Hoje em dia é comum ver computadores nas escolas públicas, porém, infelizmente, compõem-se como máquinas antigas, muitas vezes entulhadas em salas fechadas e inutilizadas. Além disto, muitos professores ainda defendem o trabalho com tecnologias pautado apenas no uso de computadores preferencialmente com internet. Todavia, a educação tecnológica vai muito além disso, transita pelo acesso de diversos materiais e exige todo um projeto pedagógico voltado para o uso dessas mídias.

A Educação de Jovens e Adultos, composta por público bastante heterogêneo, envolvendo jovens, adultos e idosos, apresentam peculiaridades que instigam investigações. Afinal, duas realidades se cruzam: a de tais alunos e a realidade de professores com perfis também bastante diversificados, nem sempre dispostos a inserir novos recursos em suas aulas. Refletindo sobre as mídias a favor da Educação de Jovens e Adultos, Sancho (2006, p. 17) demonstra sua crença sobre o uso dessas ferramentas:

Assim, o computador e suas tecnologias associadas, sobretudo a internet, tornaram-se mecanismos prodigiosos que transformam o que tocam, ou quem os toca, e são capazes, inclusive, de fazer o que é impossível para seus criadores. Por exemplo, melhorar o ensino, motivar os alunos ou criar redes de colaboração.

Apesar de reconhecermos que, grosso modo, os jovens têm uma grande afinidade com as tecnologias digitais, principalmente com o uso desenfreado das mídias sociais, precisamos enquanto pedagogos, estar atentos ao que vem sendo frequentemente usado por eles, e assim desenvolvermos projetos pedagógicos que facilitem a construção de novas aprendizagens.

A educação tecnológica esta diretamente ligada ao presente e ao futuro. É urgente alertar os alunos para as práticas do hoje e as necessidades do “dia de amanhã”. Se não estiverem prontos para assumir o que é proposto pela sociedade, provavelmente ficarão frustrados e excluídos, e tendem a acreditar que não são capazes de exercer determinadas funções. Demo (2001, p.10) reflete sobre tal questão:

A nova mídia pode ser extremamente útil na veiculação do conhecimento, como todos reconhecem, mas vai cada vez mais fazendo parte do mundo da aprendizagem, mesclando presença física e virtual. Será mister chegar a capacidade permanente de reconstruir conhecimento com qualidade formal e política, em primeiro lugar por questão de cidadania, e, em segundo lugar, para inserir-se mais adequadamente no mercado.

Precisamos incluir de forma pedagógica as tecnologias da informação e comunicação nas escolas, retirando dela um bom proveito, lançando oportunidades de descobertas, buscando concretizar relações entre o ensino e a aprendizagem, na busca de construir juntos novos métodos para mediar conhecimentos.

A falta de infraestrutura e a burocratização das escolas públicas tornam difíceis os acessos desses alunos ao uso das tecnologias digitais de maneira pedagógica, porém um trabalho realizado com seriedade fazendo o uso das novas mídias nas salas da EJA pode incentivar os alunos para uma melhor qualidade nas aprendizagens, inclusive de letramento digital.

Esse trabalho tem como objetivo geral: Investigar a presença e uso pedagógico das tecnologias digitais em turmas de EJA da rede pública municipal de João Pessoa/PB.

E como objetivos específicos:

- Refletir sobre as tecnologias na educação, seu contexto histórico no Brasil e os desafios dos professores frente à realidade atual;
- Refletir sobre as tecnologias na EJA, na perspectiva da Inclusão Digital e Alfabetização Midiática;
- Reconhecer como os documentos norteadores da Educação brasileira estão tratando a utilização das mídias digitais na Educação de Adultos;
- Examinar quais são as dificuldades enfrentadas pelos professores para utilização das tecnologias digitais enquanto suportes pedagógicos.

Este trabalho está organizado em três partes principais. O primeiro capítulo apresenta um referencial teórico subdividido em três partes, onde foi feito um breve histórico sobre as tecnologias na educação, a educação de jovens e adultos e as tecnologias na educação de jovens e adultos. Neste momento foram tratados ainda os desafios dos professores frente às tecnologias na EJA. No segundo capítulo tem-se a metodologia que utilizamos para fazer nossa pesquisa. No terceiro capítulo foi feita a análise crítica dos dados coletados através de depoimentos dos professores e alunos das salas de EJA e expomos os resultados da pesquisa, a fim de propor novas discussões sobre o tema. Por fim, apresentaremos as considerações finais.

1. AS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

A presença das tecnologias nos ambientes educacionais tem sido primordial para os processos de ensino e aprendizagem; não conseguimos mais viver sem a praticidade que essas ferramentas nos oferecem. Porém, a inserção das tecnologias nos ambientes de ensino se deu através de um processo histórico que vêm ocorrendo junto a evolução tecnológica em todos os meios sociais, inclusive na educação.

Segundo ALTOÉ e SILVA (2005), a tecnologia da informação estreou na educação nos Estados Unidos em 1940 com proposta de formar militares cientistas durante a grande guerra mundial, utilizando-se de recursos audiovisuais. Porém, essas tecnologias só foram introduzidas nos currículos escolares a partir de 1946 a fim de formar profissionais para atuarem especificamente com a tecnologia.

Em seu primeiro contato com a educação, a tecnologia foi voltada para educação profissional e científica, porém tornava-se inacessível à maioria das pessoas, e assim, estava destinada a um pequeno grupo.

Com o passar dos anos, as tecnologias educacionais foram se expandindo para regiões como o Reino Unido, que fez da tecnologia educativa um campo de estudo. PABLOS (1998 apud ALTOÉ e SILVA, 2005, p. 06).

No Brasil, em 1950 houve uma discussão significativa para um movimento de inserção das disciplinas tecnológicas nos currículos pedagógicos, tendo na década seguinte, em 1960, uma grande evolução na comunicação social oriunda das presenças do rádio e da televisão. Isso fez com que a sociedade sentisse a importância da inserção das tecnologias em todos os lugares, inclusive na educação. (ALTOÉ e SILVA, 2005).

Em meio a tantas mudanças, a sociedade precisava acompanhar o desenvolvimento tecnológico, tendo em vista que a educação está ligada a tudo que vivemos. Como afirma Paulo Freire, o processo de aprendizagem (de alfabetização) está ligada a leitura de mundo, é se a tecnologia está inserida no mundo, cabe a nós usufruir dela em todos os aspectos possíveis.

Esse desenvolvimento tecnológico se destacou mais em alguns países, os que mais se mostravam economicamente desenvolvidos. Segundo ALTOE e SILVA 2005, os Estados Unidos e o Canadá foram os países que deram origem e revolucionaram o setor da comunicação. E em 1970 a informática passa a ser implantada nos ambientes escolares a fim de facilitar o processo de ensino aprendizagem entre o educador e o educando.

1.1. PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA NO BRASIL

Hoje, as escolas públicas brasileiras estão equipadas com diversos aparelhos tecnológicos, afim de, contribuir com a educação dos discentes, com propostas de inclusão digital e inovação nos métodos de ensino. Apesar de estarmos passando por diversas dificuldades na implantação desses instrumentos na educação pública do Brasil, isto não é uma novidade. Estudos mostram que a implantação da tecnologia na Educação de Jovens e Adultos surgiu no ano de 1939, com experiências de uso do rádio; logo, em 1941, surgiram às escolas radiofônicas com a proposta do ensino a distância criada pelo (MEB) Movimento de Educação de Base. E a partir desse projeto foi surgindo vários outros como o Projeto Saci, A Televisão Cultura, o sistema de televisão educativa (TVE), explorando a rádio e a televisão para fins educativos.

Em 1978 foi lançado o Telecurso 2º Grau, implantado pela Fundação Roberto Marinho, em parceria com a Fundação Padre de Anchieta, que teve uma proposta profissionalizante para trabalhar com Jovens e Adultos. Eram realizadas teleaulas para serem assistidas em casa ou em tele salas. Com os bons resultados que o projeto mostrou, em 1981 foi lançado o Telecurso 1º Grau, desta vez tendo o apoio do MEC e da Universidade de Brasília (UnB). Em 1994 o projeto teve novas adaptações incorporando a dramaturgia ligada a educação, tendo esse novo formato chamado de Telecurso 2000, implantado no ano de 1995.

O Telecurso 2000 foi designado de Ensino e não Educação a Distância, apresentando "uma proposta de ação tendencialmente caracterizada pela instrução, transmissão de conhecimentos, pelas informações e pelo treinamento de pessoas para o universo do trabalho" (BARROS, 2003).

Em 1997 foi lançado o programa do Governo Federal PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação). De acordo com o site do Ministério da Educação:

É um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.

A partir de uma estrutura descentralizada, o PROINFO funciona por meio de unidades gestoras, ou seja, um Núcleo de Tecnologia Educação - NTE sob responsabilidade do Estado e Núcleos de Tecnologia Municipais - NTM, sob responsabilidade dos municípios. A partir de dezembro de 2007, com o Decreto nº 6.300, o PROINFO passou a ser chamado de Programa Nacional de Tecnologia Educacional, em que um dos objetivos é “contribuir para a preparação dos jovens e adultos para o mercado de trabalho por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação”.

1.2 A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

A sala de aula é o ambiente de maior frequência dos alunos nas escolas, é o lócus da busca diária por novos conhecimentos. Diante desta realidade, há uma necessidade de atualizações metodológicas, a fim de desconstruir a sala de aula como local de depósito de saberes docentes em que é preconizada a “educação bancária”. A inovação nos métodos utilizados neste espaço vem acontecendo lenta e constantemente, seja por meio dos alunos que, rodeados por diversas mídias não se sentem satisfeitos diante de aulas informativas e tradicionais, ou pelo professor que percebe que já não é suficiente apenas o uso do livro didático, quadro e giz. As inovações estão crescendo a cada dia e a escola precisa acompanhar essa evolução para tornar-se atrativa aos alunos na direção de auxiliá-los na construção de aprendizagens significativas.

A tecnologia evolui dentro das salas de aula assim como em toda a sociedade. Ela é indispensável ao processo educacional, uma vez que possibilita aquisição de conhecimentos, interação e criatividade (BITENCOURT e SANTOS,

2013). Em meio a tantas novidades apresentadas pelos meios tecnológicos, e da sua forte presença social, é inegável a inserção dessas ferramentas junto ao conteúdo escolar. Televisores, tablets, retroprojetores, rádios e celulares estão presentes cada vez mais na sala de aula. Freire (2011, p. 44) traz um pouco do seu pensamento quanto à inserção das tecnologias em sala de aula:

Ora, se a escola é um espaço em que isso se dá, me parece que o que a escola teria de fazer era aceitar mudar. Aceitar revolucionar-se, em função da existência crescente de outros instrumentos, que necessariamente não fariam ou não fazem o trabalho que ela faz, em termos sistemáticos, mas sem os quais a escola prejudica o seu trabalho sistemático.

Diante da implantação e da evolução tecnológica que vem tomando parte do mundo em todos os espaços sociais, a educação que podemos considerar como o futuro das nações não poderia jamais ficar excluído desse novo paradigma educacional. Conforme Demo (2001, p. 26)

A educação não pode escapar da fascinação tecnológica, porque é no fundo a mesma do conhecimento. Como foi nos espaços educacionais que o conhecimento mais se desenvolveu, seria de se esperar que o espaço que mais se beneficiaria dele seria a própria educação.

1.3 O DESAFIO DOS/AS PROFESSORES/AS FRENTE ÀS TECNOLOGIAS

Os professores, ao adentrarem em uma sala de aula nos tempos atuais, se deparam com uma imensidade de aparelhos e mídias usadas por alunos de forma corriqueira para busca de informações e comunicações. Para muitos docentes essa realidade passou a ser um desafio que precisa ser enfrentado. Muitos professores já entenderam a necessidade da inserção desses meios nos procedimentos didáticos, outros ainda mantêm certo preconceito com o uso das novas mídias.

O professor precisa estar sempre atualizado, precisa estar em contínuo processo de aprendizagem, no ponto de vista educacional sua prática precisa ser adaptada aos novos recursos e a nova prática pedagógica. Como diz Kenski,(2007, p.32) “Como as tecnologias estão em permanente mudança, a aprendizagem por toda a vida torna-se consequência natural do momento social e tecnológico em que vivemos”.

O professor por sua vez necessita estar atento às inovações que vêm ocorrendo nesses meios, para que os mesmos possam fazer parte dos métodos utilizados em sala de aula, tornando aulas atrativas e prazerosas.

As mudanças contemporâneas advindas do uso das redes transformaram as relações com o saber. As pessoas precisam atualizar seus conhecimentos e competências periodicamente, para que possam manter qualidade em seu desempenho profissional. Em uma sociedade em que os conhecimentos não param de crescer, surge uma nova natureza para o trabalho. (KENSKI , 2007, p.47)

O processo educacional de hoje, jamais será o mesmo de vinte anos atrás, a tecnologia vem sendo a principal mudança desse processo. Ela vem surgindo para ampliar o conhecimento e direcionamento de pensamento, facilitando na busca de informações. A internet é um exemplo muito forte de tudo isso. Encontra-se disponível e com livre acesso na maioria das escolas públicas do Brasil, porém é notória a inquietação que os professores têm com uso dessas mídias nos espaços escolares. Como o uso é frequente pelos alunos, muitos professores tentam estreitar o acesso desses recursos, devido à falta de orientação de como lidar com os mesmos.

O PROINFO Integrado é um programa de formação continuada, oferecido pelo Governo Federal a professores, gestores e demais envolvidos na escola pública brasileira, através de cursos que envolvem as tecnologias como fonte pedagógica, capacitando tecnologicamente os professores para que possam contribuir para uma inclusão digital nos espaços escolares.

As escolas vêm sendo adaptadas a essas novas ferramentas de trabalho a pequenos passos, o professor vem passando por formações continuadas para se adaptarem aos novos métodos de ensino, porém percebemos que não tem sido muito eficaz.

Kenski(2007, p. 57), traz algumas reflexões sobre os problemas na implantação desses métodos:

Cada tecnologia tem a sua especificidade e precisa ser compreendida como um componente adequado no processo educativo. Escolas dos mais diferentes níveis foram equipadas com televisores (em salas, em laboratórios ou espaços especiais) e não tiveram o retorno esperado na aprendizagem dos alunos.

Diante dessas colocações da autora, tornemos a nos perguntar: Será culpa do professor que não está sabendo fazer uso adequado dessas novas mídias em sala de aula? Será a culpa da implantação desses métodos que não deveriam adentrar os espaços escolares? Ou será os programas que não estão corretamente adaptados as necessidades das escolas, dos alunos e da comunidade escolar?

Bem, essas questões vêm sendo enfrentadas diariamente nas escolas públicas do Brasil, o primeiro passo já vem sendo feito, que é a inclusão dos meios tecnológicos nas escolas, mas esse processo precisa de um bom acompanhamento para que seja realizado com eficiência, para que os resultados sejam satisfatórios.

Freire em um diálogo com Guimarães - que acabou em uma de suas obras - fala sobre o atraso das escolas em relação ao meio tecnológico.

O uso dos meios, de um lado, desafia, mas de outro, possibilita uma amplitude da criatividade dele e do educando. O problema é que as escolas estão sempre muito atrasadas com relação ao uso da tecnologia, dos instrumentos, por *n* razões, até por falta de verba, em países como o nosso. (FREIRE E GUIMARÃES, 2011, p. 72)

Essa discussão é bem real, pois vemos o investimento em bens materiais, como computadores, tablets, televisores, notebooks, entre outros aparelhos tecnológicos, porém a formação do professor ainda encontra-se a desejar, e todo o desenvolvimento desses projetos partem do trabalho do professor, e para ele fazer o bom uso desses recursos de forma favorável para educação, ele precisa ser visto como ponto chave para investimento desse processo de inovação.

2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS TECNOLOGIAS

2.1 CONTEXTO SÓCIO-POLÍTICO DA EJA

A Educação de Jovens e Adultos não é recente no Brasil, pois sabemos que desde a vinda da família real para cá, foi implantando o processo de escolarização de adultos para formação de trabalhadores com a finalidade de atender a aristocracia portuguesa.

A educação de jovens e adultos começou a ganhar lugar na educação no Brasil na década de 1930, onde passou por várias etapas e ainda vive tentando ter seu espaço e reconhecimento na educação brasileira.

E é na década de 1930, com o crescimento da industrialização, devido às mudanças e várias transformações da época, que o ensino na EJA começou a se firmar e mais conhecimentos foram exigidos da população.

Durante essa década, um dos únicos interesses do governo era alfabetizar a classe mais baixa. O governo então busca novas diretrizes educacionais para o país (Constituição de 1934), busca esforços para diminuir o analfabetismo adulto, com isso se vê a necessidade de ampliar a rede de escola.

Na década de 1940, a educação de jovens e adultos passou por várias mudanças, pois houve grandes iniciativas políticas e pedagógicas, e em 1945, com o fim da ditadura de Vargas, a sociedade passou por grandes crises e com isso a educação de jovens e adultos passa a ser muito criticado, o que fez com que muitas pessoas desanimassem e parassem de acreditar na possibilidade que poderia de existir um ensino de qualidade. A partir daí, com toda dedicação e garra por uma educação de qualidade, a educação de jovens e adultos passa a ser destaque na sociedade. Em 1947 foi lançada uma campanha onde buscava uma ação para alfabetizar em três meses e depois seguir para outra etapa, que era voltada para capacitação e para o desenvolvimento comunitário. Com essa campanha os “analfabetos” passaram a ser vistos como seres “normais” capazes de adquirir conhecimento e cultura, pois antes sofriam muitos preconceitos, sendo vistos como pessoas que não tinham direitos a convívios na sociedade, não tinham direito ao voto, direitos políticos, econômicos e jurídicos e por não terem uma formação acadêmica e cultura erudita, eram explorados. Segundo Paulo Freire (1989, p.72):

Alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. Com efeito, ela é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e escreve o que se entende (...) Implica uma auto formação da qual se pode resultar uma postura atuante do homem sobre seu contexto. Para isso a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, apenas ajustado pelo educador. Isto faz com que o papel do educador seja fundamentalmente diálogos com o analfabeto sobre situações concretas, oferecendo-lhes os meios com que os quais possa se alfabetizar.

Isso mostra que a capacidade do adulto de aprender não é menor que as das crianças e devido a isso o preconceito foi diminuindo e deu espaço para um novo olhar sobre essas pessoas.

No final da década de 1950, surgiram críticas em todos os aspectos da campanha de Educação de Jovens e Adultos, tanto na área administrativa, financeira quanto na orientação pedagógica. Com isso surgiu um novo olhar sobre as dificuldades do analfabetismo, e assim foi lançada uma nova proposta pedagógica para a educação de jovens e adultos, tendo como educador principal Paulo Freire.

Em 1960 foi se consolidando um novo paradigma pedagógico para a EJA, Surgem diversos movimentos sociais de cultura e de educação popular: o Movimento de Cultura Popular (MCP) da prefeitura do Recife; a Campanha “De Pé no Chão Também se Aprende a Ler”, em Natal; a Campanha de Educação Popular (CEPLAR), em João Pessoa; e o Movimento de Educação de Base (MEB), tendo esses movimentos como palavra-chave a conscientização, e foram financiadas pelo governo federal e por algumas prefeituras. Esses movimentos defendiam uma Educação de Jovens e Adultos voltada para transformação social e não só para a adaptação da população ao processo de modernização econômica e social. Infelizmente com o golpe militar de 1964 a maioria desses movimentos foram extintos e suas ações foram substituídas por campanhas de alfabetização.

Em 1967 foi criado o MOBRAF – Movimento Brasileiro de Alfabetização - outra tentativa do Brasil lidar com a tensão social promovida pela histórica negação da educação para classes populares. Essa campanha que tinha como objetivo ensinar a ler e escrever, atendendo os analfabetos de 15 à 30 anos, tornou-se o maior movimento de alfabetização de jovens e adultos já realizado no país, porém

seus resultados foram insatisfatórios e em 1985 foi extinta e deu lugar a Fundação Educar que também foi extinta em 1990. Com características parecidas com as do MOBRAL, promovia a execução dos programas de alfabetização por meio do apoio financeiro e técnico às ações de outros níveis de governo, de organizações não governamentais e de empresas. Para Bello (1993, p.38):

O projeto MOBRAL permite compreender bem essa fase ditatorial por que passou o país. A proposta de educação era toda baseada aos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura, esta instituição estendeu sobre seus braços a uma boa parte das populações carentes, através de seus diversos programas.

Mesmo tendo se tornado um empreendimento do Estado na década de 1940, a EJA aparece pela primeira vez em um capítulo específico de uma Lei Federal de Educação. Apenas em 1971, a Lei nº. 5.692 (BRASIL, 1971) regulamenta o Ensino Supletivo (esse graude ensino visa a contemplar os jovens adultos) como proposta de reposição de escolaridade, como aperfeiçoamento a aprendizagem e qualificação sinalizando para a profissionalização.

Com a promulgação da Constituição de 1988, o Estado amplia o seu dever com a Educação de Jovens e Adultos e de acordo com o artigo 208 da Constituição de 1988 “O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”.

O encontro internacional organizado pela UNESCO em 1990 (ano conhecido como o Ano Internacional da Alfabetização), realizado em Jomtien, Tailândia, tinha como objetivo principal reduzir as taxas de analfabetismo, que alfabetização chegasse para todos. Assim a importância da EJA passa a ser reconhecida em vários países e com isso surge uma mobilização nacional no Brasil com intuito de encontrar estratégias para erradicar o analfabetismo no país. Em 1990 a Fundação Educar é extinta no governo de Fernando Collor e com isso todos os órgãos ligados a Fundação Educar tiveram que garantir o custo das atividades de educação sozinhas, pois antes eram financiadas pela Fundação, com isso as atividades da EJA passam a ser de responsabilidade dos municípios e estados.

Em 1996, na LDB 9394/96, a nomenclatura supletivo passa para EJA, onde garantirá igualdade de acesso e permanência na escola e ensino de qualidade, além

da valorização da experiência extra-escolar, garantindo ainda Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que não tiveram acesso a ele na idade própria e com isso ganhando um sentido mais amplo de preparar e inserir ou reinserir o aluno no mercado do trabalho. Com isso, a educação de jovens e adultos, é compreendida como uma educação contínua e permanente. Quanto ao currículo, a LDB, em seu artigo 26 fala:

Os currículos da educação básica no ensino fundamental e médio compreendem uma base nacional comum, a ser adotada por todos os sistemas de ensino, e uma base diversificada que contemple as características regionais e locais, relativas à sociedade, à cultura, à economia e à clientela, referentes aos respectivos sistemas de ensino. (BRASIL, 1996).

Nesta acepção a EJA está inserida na modalidade de ensino fundamental, garantida como direito público. Porém, vemos alguns desafios em relação a isso, pois o Estado focaliza suas ações educativas principalmente no ensino médio, reduzindo sua presença nessa área. Enquanto os municípios, segundo a LDB, no art.11, inciso V, diz: "os municípios incumbir-se-ão de oferecer a educação infantil [...] e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as suas necessidades [...]".

Já que a União presta somente assistências técnicas e financeiras as diferentes instâncias do Poder público, o Estado restringe suas ações no ensino médio e os municípios priorizam o ensino fundamental, fica a pergunta: com quem fica a responsabilidade de oferecer e manter a educação de jovens e adultos? Sobre o questionamento a LDB da EJA (2000) comenta: "[...] ao lado da presença intermitente do Estado estão presentes as parcerias de associações civis com os poderes públicos, iniciativas próprias que, voluntariamente, preenchem lacunas naquilo que é dever do Estado". Ou seja, visando qualidade de vida e de trabalho através de cursos e exames explorando as habilidades e estimulando a permanência dos jovens na escola, o governo garantirá a esses jovens, oportunidades educacionais.

Em 1997 com a V Conferencia Internacional de Educação e Adultos, realizada em Hamburgo na Alemanha, destaca-se a importância e necessidade da EJA para

todos. Essa ideia também foi defendida no Fórum Social Mundial e no Fórum Mundial de Educação criado na mesma época. Com isso, no governo de Fernando Henrique Cardoso, é criado o programa Alfabetização Solidária com parceria do Governo Federal juntamente com o Ministério da Educação (MEC), empresas, universidades e prefeituras. A sua proposta inicial foi atuar na EJA das regiões Norte e Nordeste do país, mas, conseguiu abranger as regiões centro-oeste e sudeste e também outros países da África de língua portuguesa. Mais uma vez juntos para concretizar ações de EJA. Assim, a história da educação de jovens e adultos no Brasil chega à década de 90 reclamando por melhorias em novas formulações pedagógicas.

Segundo o Parecer CNE/CEB nº 11 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2000) as Diretrizes Curriculares para a EJA descrevem essa modalidade de ensino por suas funções: reparadora, pela restauração de um direito negado; equalizadora, pela igualdade de oportunidades que possibilitarão aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e nos canais de participação e qualificadora no sentido de atualização de conhecimentos, na educação permanente pra toda a vida.

Já no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003 a 2006), foi criado o programa Brasil Alfabetizado, que tinha como proposta erradicar o analfabetismo no Brasil, porém seu objetivo não era só alfabetizar, era também fazer a inclusão social das pessoas analfabetas. A criação do Programa Brasil Alfabetizado envolveu concomitantemente a geração de suas três vertentes de caráter primordialmente social para a modalidade de EJA.

Primeiro o Projeto Escola de Fábrica que oferece cursos de formação profissional para jovens de 15 a 21 anos com duração de 600h. Segundo, o PROJOVEM voltado para jovens de 18 a 24 anos, com escolaridade superior a 4ª série (atual 5ª ano do Ensino Fundamental), mas que não concluiu o ensino fundamental e que não tenha nenhum vínculo formal de trabalho. Este tem como enfoque central a qualificação para o trabalho unindo a implementação de ações comunitárias (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006). Por último, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens e

Adultos (PROEJA), voltado à educação profissional e técnica para jovens do ensino médio.

Essas ações além de buscarem a escolarização dos adultos, são voltadas não só para erradicar o analfabetismo, mas, para uma perspectiva de continuidade de educação profissional.

Com um público que traz consigo uma bagagem cultural diversificada, inúmeras habilidades, bastantes sequelas de experiências frustradas ao longo da vida, por serem excluídos da escola, onde a sociedade vê o adolescente e o adulto analfabeto como sinônimo de problema e motivo de preocupação, precisam aprender com urgência o necessário para sobreviver nesse mundo científico e tecnológico em que vivem. Assim, o adulto não letrado necessita no mínimo saber enfrentar essa tecnologia da comunicação da sociedade letrada para que, como cidadão, reconheça e saiba lutar pelos seus direitos.

Assim, esses jovens e adultos precisam de uma educação de qualidade, e pensando nisso, é necessária uma melhor qualificação de professores a fim de atenderem verdadeiramente as necessidades da EJA. Um docente que esteja preparado para trabalhar com a real consistência de uma modalidade que se diferencia por visar mais o sujeito.

2.2 INCLUSÃO DIGITAL

O tema inclusão digital vem sendo bastante discutido. As mídias sociais estão sempre em renovação e quase todos têm acesso a essas mídias, no entanto, o que quer dizer da Inclusão digital? Inclusão digital é o processo de garantir a todas as pessoas o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs), ou seja, acesso as mídias e redes digitais.

Como já citamos, no Brasil em 1939, tivemos nossa primeira experiência com a tecnológica através da aparição do rádio, onde dois anos depois (1941) o MEB adotou o ensino a distância com as escolas radiofônicas podem perceber que nos dias atuais, ainda encontramos muitas dificuldades para que a inclusão digital nas redes de ensino seja realmente implantada, uma vez que, incluir digitalmente não só

quer dizer “alfabetizar” em informática, mas entender onde e como esse conhecimento de mídia pode ser adquirido. Somente saber utilizar a informática (mídia) não quer dizer que o indivíduo se encontre preparado para a inclusão digital, isso vai muito além, é necessário que todo esse acesso traga para o indivíduo uma aprendizagem significativa, que ele entenda os diversos leques que se abrem ao utilizar uma mídia social, uma rede social ou um simples computador.

Para a Educação de Jovens e Adultos essa inclusão precisa ir além, com planejamento adequado e com profissionais preparados para dar suporte aos alunos que irão fazer parte desse meio.

Quando se diz ao educador como fazer tecnicamente uma mesa e não se discute as dimensões estéticas de como fazê-la, castra-se a capacidade de ele conhecer a curiosidade epistemológica (FREIRE; PASSETI, 1994-1995, p. 87).

De acordo com o pensamento de Freire (1995), não adianta colocar aparelhos tecnológicos, como computadores, tablets, celulares, entre outros nas mãos dos professores e alunos, sem dar-lhes uma direção/suporte de como utilizá-los, não adianta colocá-los a par das tecnologias, se não lhes derem (alunos e professores) um direcionamento correto para seu uso.

A EJA é formada por adolescentes, adultos e idosos, cuja maioria dos indivíduos, acessa com facilidade informações através de variadas fontes, como: televisão, internet, telefone, livros. Além das vivências do seu cotidiano, a inserção livre e facilitada aos meios tecnológicos faz com que essas pessoas tenham acesso as informações, no entanto, não as induz a usá-los de maneira crítica e criativa. A “inclusão digital” nas escolas ainda ocorre de forma muito vaga, e não oportuniza o aluno a produzir conhecimento, nem tão pouco o insere ao mercado de trabalho, mas acredita-se que o uso adequado de sua disponibilidade pode ser uma ponte para o mesmo.

É através do suporte fornecido pela educação, que esses jovens e adultos podem se tornar capazes de quebrar essas barreiras e acompanhar o desenvolvimento tecnológico dentro do contexto social em que habita.

Os computadores foram colocados nas escolas para atender uma proposta de mudança pedagógica, em que a principal ideia era que os computadores auxiliassem professores no desenvolvimento do conhecimento dos

conteúdos. Esse processo de inclusão da informática nas escolas tem suas limitações quanto ao preparo dos professores para a utilização do computador na prática do ensino. (COSTA; LIMA, 2008 p. 21).

Não há dúvidas de que o uso de computadores, laboratórios de informática e salas multimídias colaboram no aprendizado do aluno, porém a questão é como essas ferramentas estão sendo trabalhadas, uma vez que estas devem ser usadas em prol do aluno, voltadas a sua vida pessoal e profissional com resultados positivos e intelectual e socialmente. Assim, cabe ao professor escolher quais as melhores formas e meios para cada momento de sua utilização.

Para acompanhar todas essas mudanças educacionais, se fazem necessário, educadores preparados, munidos de ferramentas que lhes permitam interagir com a teoria e a prática, na qual resultará numa aprendizagem significativa e interdisciplinar; se faz necessário, que o professor sinta-se seguro para discutir as necessidades do aluno estimulando-os e acompanhando-os em todas suas etapas na aprendizagem. A introdução das mídias-educativas não deve ser diferente “devemos usá-la, sobretudo, discuti-la.” (FREIRE, 1996, pag. 51-52).

2.3 ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA

As Mídias são meios de informação e comunicação, rápida e efetiva com alta facilidade de interação que tornam mais fácil a aproximação de pessoas em diversos ambientes. São mídias: o rádio, o jornal, a TV, a revista, o computador, o satélite, o panfleto, o cartaz, a fotografia, o cinema, a faixa, o banner, enfim, todo e qualquer meio através do qual sejam possíveis a emissão e recepção de mensagem.

A TV é uma das mídias mais utilizadas na sociedade que tem grande influencia na alfabetização dos alunos dentro do contexto escolar. Ela não só assegura formas de socialização e transmissão de imagens, mas também participa como ferramenta importante da nossa prática sociocultural. Segundo Freire “*quanto mais cultural é o ser, maior a sua infância, sua dependência de cuidados especiais*” (Freire, 2003, pag.50). Na escola não poderia ser diferente, quanto maior é seu entendimento, maior será os meios de comunicação que deve interagir nos processos educativos, tanto com as crianças, como com os jovens e adultos.

Desenvolvendo atividades capazes de reconduzir esses alunos a uma nova função cognitiva do fazer/ para quer/ e porque fazer, desenvolvendo neles novas funções de linguagens.

O profissional da EJA poderá promover a alfabetização midiática e propor aos alunos uma integração dos temas que estão sendo abordados dentro da sala de aula, para serem utilizados no processo com as mídias tecnológicas, esse trabalho poderá acontecer em grupo ou individualmente, dependerá da forma com que o tema esteja sendo apresentado e discutido dentro da sala de aula, para que, em discussão e concordância de todos serem desenvolvido, uma vez que as tecnologias digitais servem para expandir os poderes cognitivos do aluno, no qual trazem no dia-a-dia, um contraste bastante expressivo das tecnologias, lembrando que, as turmas da EJA são organizadas por pessoas que já tem uma certa leitura de mundo, e nesse contexto o aluno já traz sua visão de mundo, no qual o professor será apenas um mediador entre o conhecimento e a aprendizagem

2.4 ORIENTAÇÕES NACIONAIS

A presença das tecnologias digitais permeia décadas na sociedade, muitos avanços apontados ao longo do tempo possibilitaram uma transformação em premissas e conhecimentos. A tecnologia tende a inovar cada vez mais sua utilização nos diferenciados espaços sociais.

Na educação, essa inclusão digital vem sendo seriamente discutida; pelo Decreto Nº 7.175, constituído em de 12 de Maio de 2010. No seu Artigo. 1º, parágrafos III, IV e VII, no qual trazem como base: *“promover a inclusão digital; reduzir as desigualdades sociais e regionais e promover a capacitação da população para o uso dessas tecnologias de informação”*.

O acesso às tecnologias tende trazer incentivo para a educação, permitindo o desenvolvimento multidisciplinar, causando grande expectativa ao acesso dos mesmos. Cabe ao governo, viabilizar o acesso da população à inclusão digital, oferecendo condições de funcionamento apropriados para que sejam de fato efetivados para melhoria da qualidade de vida pessoal e profissional dos seus usuários.

O Decreto Nº 7.175/2010 em seu artigo 3º, parágrafo II , traz a função de *“promover e fomentar parcerias entre entidades públicas e privadas para o alcance dos objetivos previstos no art. 1º,”* já o artigo 4º no parágrafo II e inciso 4º, relata que a Presidência da República, o Comitê Gestor do Programa de Inclusão Digital (CGPID), orienta para as seguintes diretrizes:

O CGPID definirá as localidades onde inexista a oferta adequada de serviços de conexão à Internet em banda larga a que se refere o inciso IV do caput prestar apoio e suporte a políticas públicas de conexão à Internet em banda larga para universidades, centros de pesquisa, escolas, hospitais, postos de atendimento, telecentros comunitários e outros pontos de interesse público.

Mesmo com todo o avanço tecnológico que a sociedade vem passando ao longo do tempo,diante dos constantes relatos de experiências anteriores,podemos perceber na sociedade contemporânea que o tema inclusão digital ainda é algo fragmentado, embora estejamos cientes que existam muitas localidades com suporte para essa inclusão,Demo (1941) afirma que *“a educação utiliza-se de alguns dispositivos inovadores, mas que não é capaz de atingir em massa aqueles que não aderem a mudança”*,justificando a fala de Demo (pag.12) a lei é transversal, mas ainda hoje, nem todos os indivíduos ligados com a educação fazem uso dessa transversalidade , embora exista acesso a ferramentas adequadas para o mesmo.

3. MEDOTOLOGIA

Iniciamos esse trabalho com uma pesquisa bibliográfica que nos possibilitou um maior entendimento acerca do tema trabalhado, como também buscamos documentos que nortearam pesquisa de acordo com os meios legais favoráveis as tecnologias na educação. A teoria tem o intuito de explicar e compreender os fenômenos e processos, sendo a prática da dinâmica de interpretar (MINAYO, 2012).

Ao fazermos a pesquisa com diversos autores, iniciamos o processo da pesquisa de campo, no qual, utilizamos como instrumentos um questionário direcionado a professores e um roteiro de entrevista direcionado aos alunos da EJA. Tanto o questionário quanto o roteiro de entrevista foram elaborados com o intuito de buscarmos informações sobre a realidade vivida pelos envolvidos junto aos meios tecnológicos nas salas da EJA.

A construção do questionário foi realizada de forma passiva e coerente, sendo cautelosa e ao mesmo tempo crítica, a fim de buscar informações que nos levasse a uma discussão construtiva dentro desta temática. Foram apresentadas tanto questões fechadas, como também questões abertas que deixaram os professores a vontade para expressarem suas opiniões acerca da discussão. Segundo Oliveira (2012, P. 85) “A elaboração de questionários implica a clareza que tem o pesquisador(a) quanto à necessidade de coletar dados que facilitem a obtenção de informações para consecução dos objetos formulados”. Portanto buscamos extrair através desse questionário a real utilização das tecnologias nas salas da EJA, rastreando as principais dificuldades da utilização desses meios em sala de aula.

Já o roteiro da entrevista dos alunos, também foi elaborado estrategicamente com uma sondagem de opinião e questões semiestruturadas, algumas fechadas, outras abertas, para que os alunos pudessem expressar suas opiniões, e sugestões a cerca do tema abordado. Como diz Minayo (2012) à entrevista tem o objetivo de construir informações claras sobre uma pesquisa, sendo postos ao entrevistador temas pertinentes ao objeto de estudo.

Quanto a natureza, caracterizamos esta pesquisa como Aplicada. Quanto a abordagem do problema é caracterizada como pesquisa como qualitativa, porém também utilizamos dados quantitativos, dos quais nos possibilitou a riqueza de tal

pesquisa. Segundo MINAYO (2012, p.22), a pesquisa qualitativa está ligada as Ciências Sociais, e aborda questões muito particulares, podendo não ser recomendada a trabalhar junto à pesquisa quantitativa, porém, se bem esquematizado pode resultar de uma ótima pesquisa.

Os dois tipos de abordagens e os dados delas advindos, porém, não são incompatíveis. Entre eles há uma opção complementar que, quando bem trabalhada, teórica e praticamente, produz riqueza de informações, aprofundamento e maior fidedignidade interpretativa.

Uma pesquisa que aborda tanto dados quantitativos como qualitativos mostra a realidade da pesquisa, de forma sucinta. Os resultados tendem a manter certa riqueza, pois as divergências de opiniões tendem a criar novos objetos de estudos.

Logo após, a obtenção dos dados, foi feita a análise científica e pedagógica, de início sendo sintetizada em questão de quantidade de pessoas e escolas envolvidas na pesquisa e posteriormente, foi feita a análise de forma crítica e construtiva.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é caracterizada como exploratória, pois buscou envolver a entrevista com pessoas no intuito de melhor explicitar o problema e assim analisá-lo.

Quanto aos procedimentos técnicos é caracterizada como levantamento.

Então essa pesquisa passou por três pontos essenciais: A fase exploratória, que foi de onde surgiu a ideia da pesquisa, o projeto, a construção de todo material necessário para a pesquisa; o trabalho campo, que se deu ao processo de levar a campo todo construtivismo teórico que foi desenvolvido anteriormente e a análise e tratamento do material empírico e documental que nos possibilitou a discussão sobre a vivência com uso das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos, mostrando a realidade crítica existente e deixando espaço para novos encadeamentos de pesquisas.

Como diz Minayo (2012) “O ciclo de pesquisa não se fecha, pois toda pesquisa produz conhecimento e gera indagações novas. Mas a ideia do ciclo se solidifica não em etapas estanques, mas em planos que se complementam.”

A pesquisa sempre será um trabalho inacabado, e essa não será diferente. A partir dos resultados da pesquisa apresentada, iniciará a necessidade da busca de

outras perguntas, de outras inquietações a cerca desse tema e provavelmente o ciclo se abrirá novamente em busca de novas informações e novos dados para análise e discussão.

O Universo da pesquisa foi composto por escolas da Rede Municipal de ensino de João Pessoa. Porém, tendo em vista que as mesmas estão, a nível burocrático e territorial, distribuídas em 09 (nove) pólos, a amostragem deu-se de forma aleatória simples e por área. Desta forma foram seguidos dois critérios, na análise do Pólo7(distribuídas entre o Bairro das Indústrias, Costa e Silva, Jardim Veneza e Ernani Sátiro). Primeiro foi feito o levantamento de escolas que oferecem turmas de EJA; em seguida, dentre as anteriormente selecionadas, buscamos aquelas com laboratório de informática.

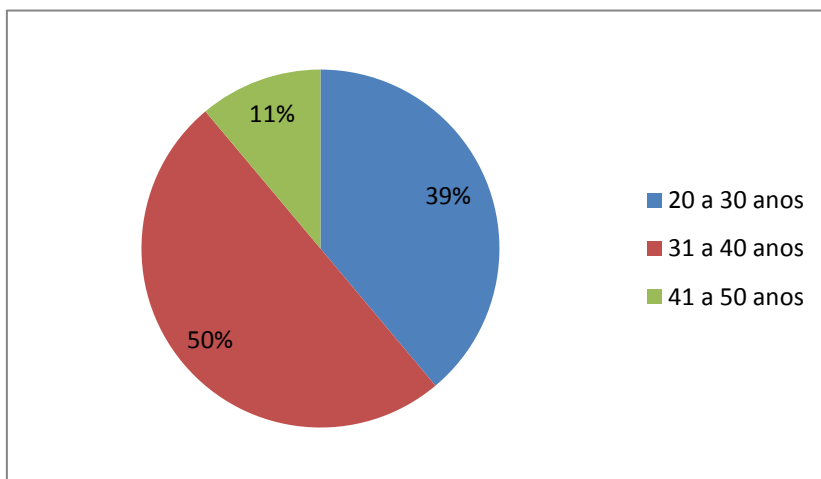
Por fim chegamos as seguintes escolas: Escola Municipal de Ensino Fundamental João Monteiro da Franca, Escola Municipal de Ensino Fundamental Anayde Beiriz, Escola Municipal de Ensino Fundamental Cantalice Leite Magalhães, Escola Municipal de Ensino Fundamental Duarte Silveira, Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias, Escola Municipal de Ensino Fundamental Ernani Satyro, Escola Municipal de Ensino Fundamental Monteiro Lobato, Escola Municipal de Ensino Fundamental Paulo Freire e Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Pessoa.

O questionário foi respondido por 18 (dezoito) professores que lecionam em turmas da Educação de Jovens e Adultos nas escolas supracitadas, o questionário foi entregue a cada dois professores por escola, os professores são de diversos ciclos dessa modalidade.

4. ANÁLISE

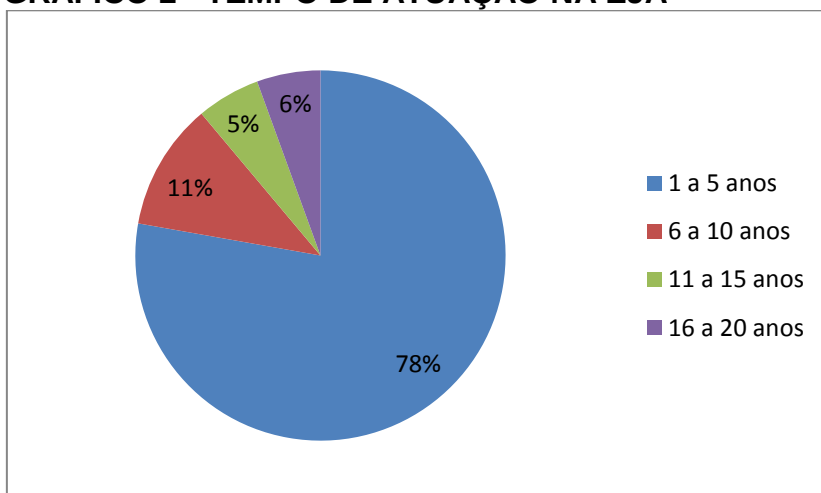
A análise que nos propomos a fazer, em caráter qualitativo, busca relacionar as respostas aos estudos previamente realizados, levando em consideração observações relevantes a respeito da temática em foco. Desta forma, são apresentados os gráficos e em seguida sua referida análise.

GRÁFICO 1 – IDADE DOS PROFESSORES



Fonte: Pesquisa de campo (2015)

GRÁFICO 2 - TEMPO DE ATUAÇÃO NA EJA

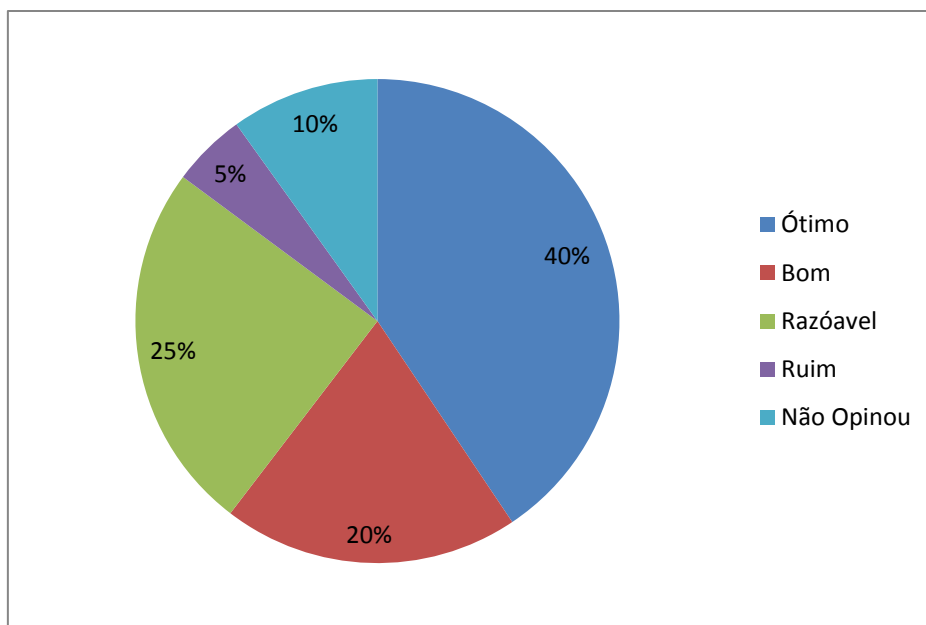


Fonte: Pesquisa de campo (2015)

Os dados iniciais apresentam um perfil dos educadores participantes da pesquisa. Mostram que a maioria dos professores respondentes são jovens (têm entre vinte e trinta anos) e estão nos primeiros cinco anos de carreira.

Questões que envolvem a inserção das tecnologias em sala de aula: Ao perguntar sobre a importância do uso de aparelhos tecnológicos em sala de aula, as respostas dos professores foram às seguintes:

GRÁFICO 3 – IMPORTÂNCIA DO USO DE APARELHOS TECNOLÓGICOS



Fonte: Pesquisa de campo (2015)

De acordo com os dados obtidos nos questionários, os professores da EJA têm visto o uso dos aparelhos tecnológicos como recurso importante em sala de aula.

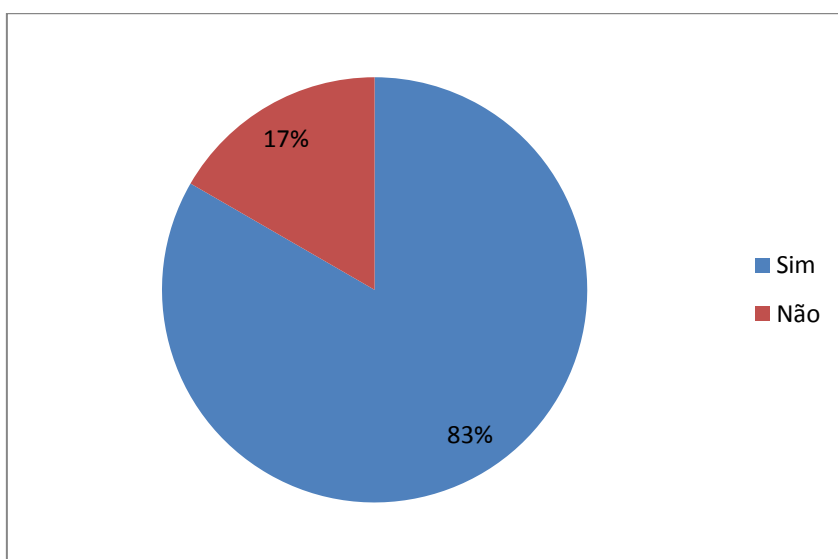
Como diz Freire (2011) em um diálogo com Guimarães, a escola continua viva, apenas estamos diante de novas exigências sociais que precisam ser reconhecidas e compreendidas. A aceitação desse novo paradigma educacional é a chave do crescimento científico.

Então se a sociedade evolutiva nos oferece tais recursos para serem usados a favor de benefícios, cabemos a nós professores, ou ser humano em geral, nos apropriar desses recursos de forma inteligente que nos faça prosperar.

A inclusão digital necessita ser realizada, mas para isso as escolas precisam estar adaptadas e os governos precisam fazer sua parte pra que essa inclusão de fato seja propícia à educação.

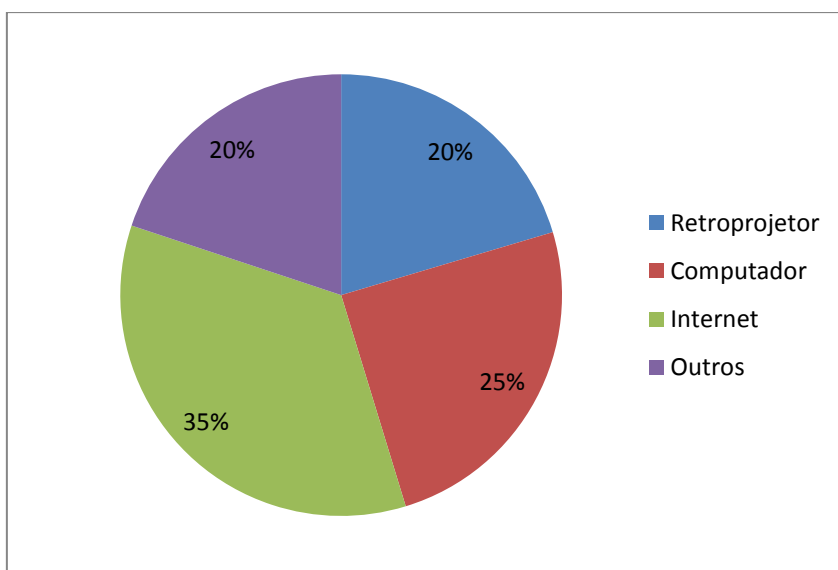
Ao questionarmos os professores sobre a disponibilidade de recursos tecnológicos para serem usados em sala de aula tivemos as seguintes respostas:

GRÁFICO 4 – DISPONIBILIDADE DE RECURSOS TECNOLÓGICO



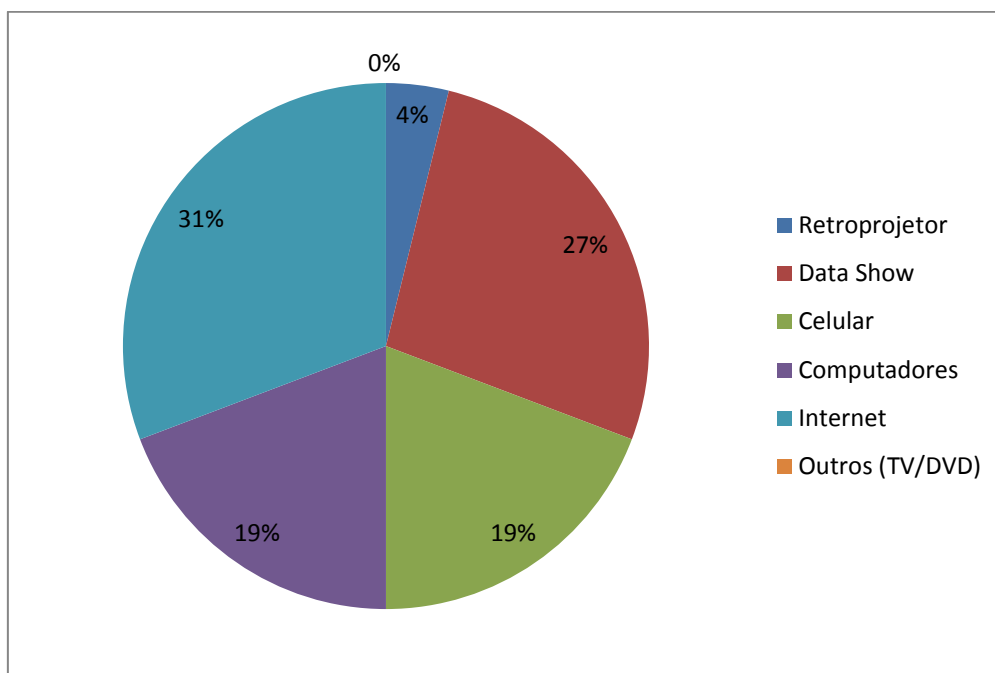
Fonte: Pesquisa de Campo (2015)

GRÁFICO 5 – RECURSOS TECNOLÓGICO DISPONIBILIZADOS PELAS ESCOLAS



Fonte: Pesquisa de Campo (2015)

GRÁFICO 6- RECURSOS TECNOLÓGICO USADOS EM SALA DE AULA



Fonte: Pesquisa de Campo (2015)

Diante os dados obtidos através da pesquisa, percebemos que a internet é o carro chefe nas escolas em termo de tecnologia, é o meio mais utilizado por professores e alunos afim da busca de informação e como recurso facilitador para técnicas de aprendizagens. Vale salientar que as escolas nas quais a pesquisa foi realizada disponibiliza acesso livre a internet Banda Larga, com *Wifi* para toda comunidade escolar.

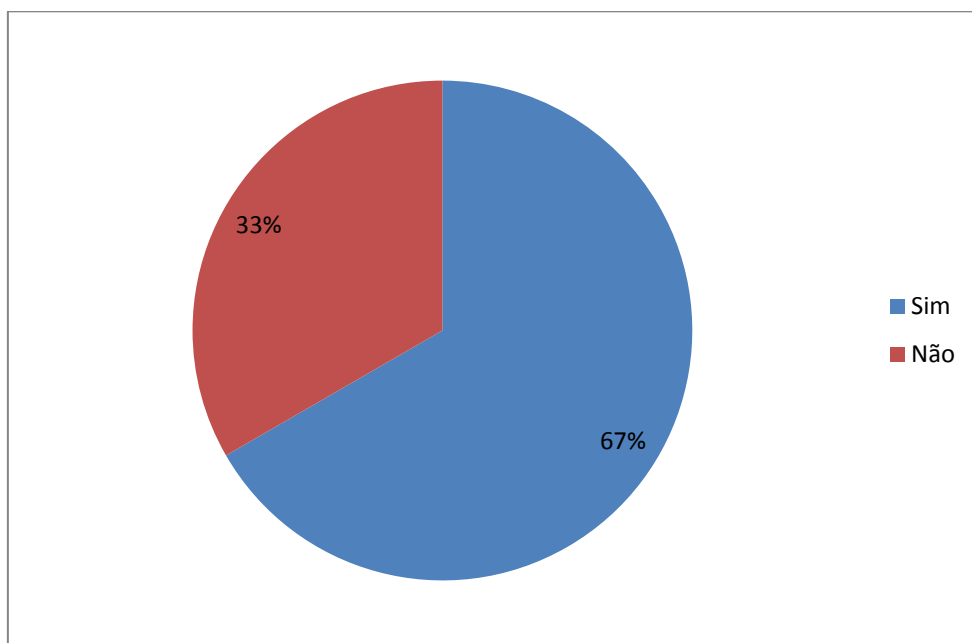
A internet é um meio de extrema importância na comunicação, nela pode ser feita a seleção das informações que desejarem. Já dizia Freire e Guimarães (2011)

[...] as pessoas que assimilaram a ideia de que podem fazer triagem na internet são muito mais abertas a essa convicção, quando lhes explicamos que é preciso que elas selecionem, porque percebemos na sua vida cotidiana que efetivamente há necessidade de fazer triagens.

Por tanto, os professores têm o papel de se apropriar desses benefícios e fazerem bom uso, trabalhando para que as informações sejam apresentadas e pesquisadas pelos alunos de forma satisfatória, dando orientações para os recortes dessas informações, formando seres autocríticos.

Dando continuidade a pesquisa, foi questionado aos professores se existem dificuldades quanto ao acesso do uso das tecnologias nas salas da Educação de Jovens e Adultos.

GRÁFICO 7 – DIFICULDADES AO ACESSO DAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA

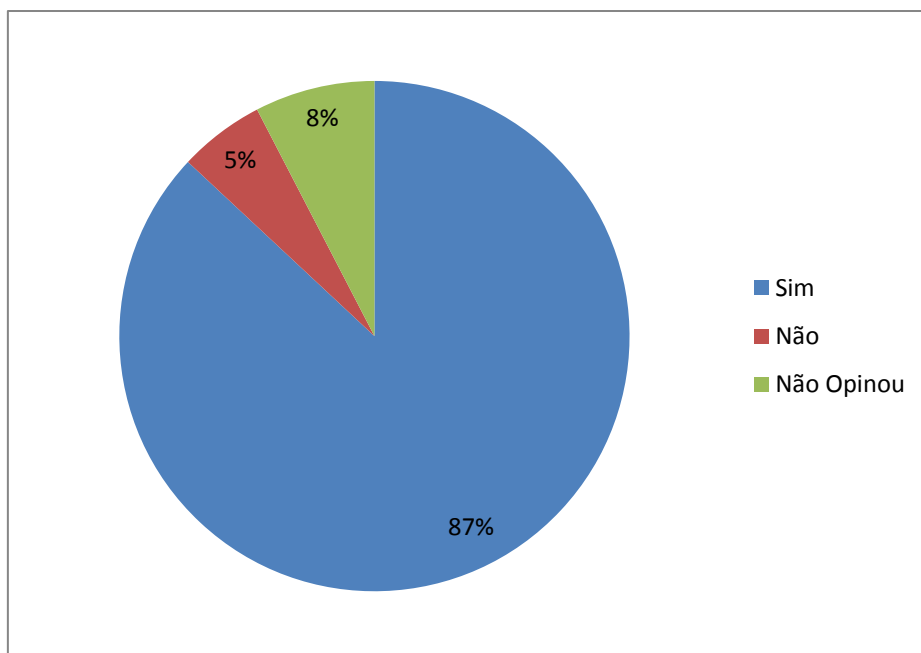


Fonte: Pesquisa de Campo (2015)

A maioria dos professores assumiu que ainda existem muitas dificuldades quanto ao acesso das novas mídias nas escolas, principalmente quando se trata das turmas da EJA onde as aulas são sempre noturnas. A manutenção precária dos equipamentos, ou às vezes inexistente, dificuldades com o manuseio por parte dos professores, preconceito por partes de alguns alunos, falta de infraestrutura adequada e principalmente a burocratização em relação ao acesso dos aparelhos no turno da noite, foram às justificativas relevantes as dificuldades existentes para essa inclusão.

Também nos foi permitido perguntar aos professores se o uso desses recursos têm trazido resultados positivos junto à aprendizagem dos alunos.

GRÁFICO 8 – RESULTADOS POSITIVOS COM O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS.

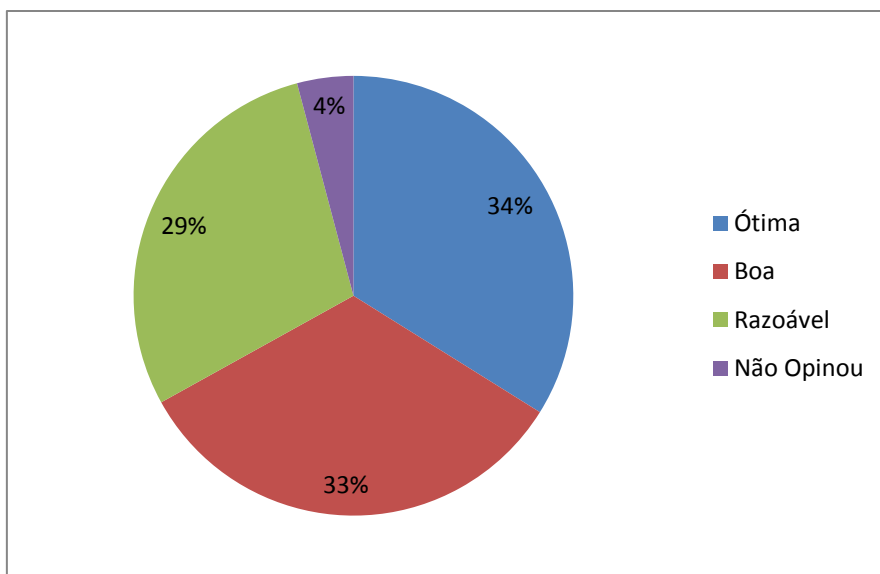


Fonte: Pesquisa de Campo (2015)

As tecnologias vêm transformando as formas de ensino e aprendizagem nos ambientes escolares, e essa pesquisa nos mostra que os resultados têm sido positivos frente à aprendizagem dos alunos, 87% dos professores entrevistados garantiram melhoria no processo de aprendizagem dos alunos com o uso das tecnologias.

Também interrogamos os professores quanto à aceitação dos alunos em relação às tecnologias como recurso facilitador da aprendizagem.

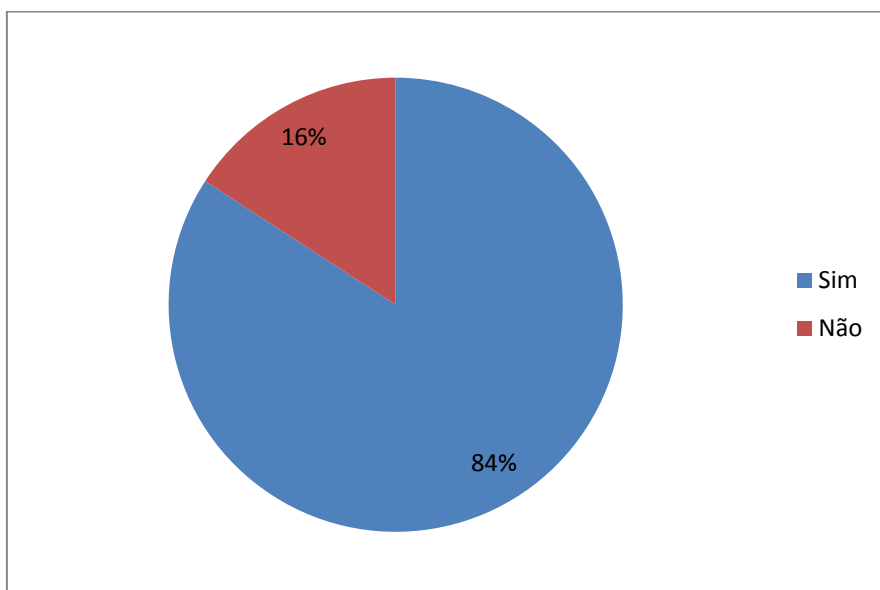
GRÁFICO 9 – ACEITAÇÃO DOS ALUNOS DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS COMO FACILITADOR NA APRENDIZAGEM



Fonte: Pesquisa de Campo (2015)

Acredita que as novas mídias sejam um diferencial na EJA?

GRÁFICO 10 – INTRODUIZIR AS NOVAS MÍDIAS NA EJA



Fonte: Pesquisa de Campo (2015)

Podemos perceber que a aceitação desses recursos na Educação de Jovens e Adultos vêm sendo adquiridas aos poucos, pois trata de uma modalidade da qual tem um público bastante diversificado, com idades diferenciadas, o professor está a frente ao desafio de inserir esses novos meios de comunicação em sala de aula, fazendo a inclusão digital de forma responsável com seus alunos.

Os professores entrevistados acreditam que as novas mídias seja o diferencial na educação de jovens e Adultos nos tempos atuais, uma vez que tornam as aulas mais atraentes e dinâmicas em relação à absorção dos conteúdos dados.

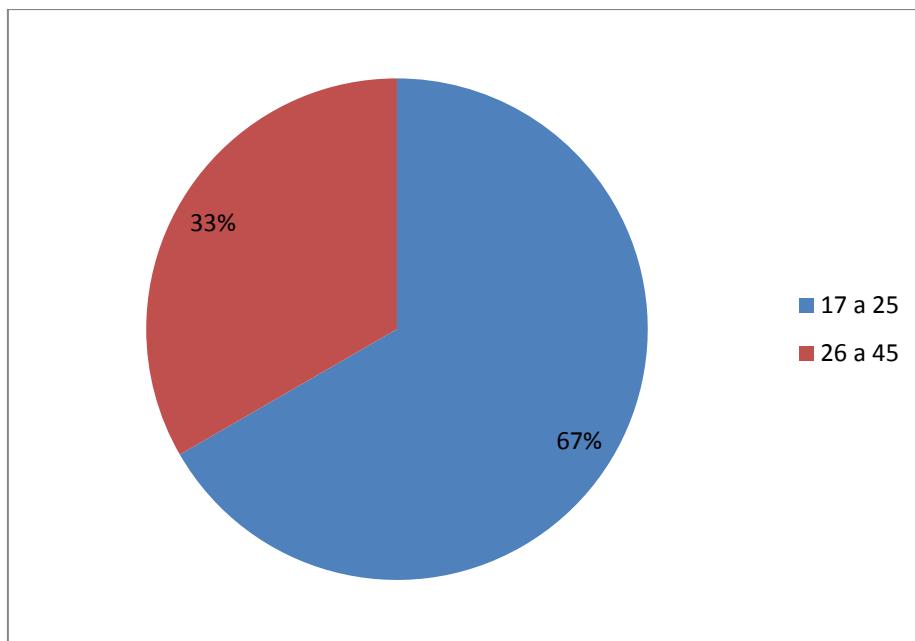
Veja as palavras de um dos professores que teve participação na pesquisa.

Torna as aulas mais atraentes e dinâmicas, contribui para o aprendizado dos alunos, traz novas ideias para a sala de aula.(Professor A)

Por fim pedimos opiniões dos professores sobre o que deveria ser implantado para o melhor aproveitamento das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos.

Sugiram varias propostas para melhor inclusão e aproveitamento desses recursos em sala de aula, como: Capacitação dos professores, materiais de qualidade, infraestrutura adequada para melhor adaptação desses meios, facilidade ao acesso dos recursos, entre outros.

Durante essa pesquisa também procuramos saber as opiniões dos alunos da Educação de Jovens e Adultos quanto ao uso das tecnologias em sala de aula, precisávamos ter a opinião de ambos os envolvidos para termos mais propriedade na discussão desse tema, então foi feita a entrevista com o total de vinte e quatro (24) alunos que se encontrava em salas da EJA, nas escolas mencionadas anteriormente.

GRÁFICO 11 – IDADES DOS ALUNOS

Fonte: Pesquisa de Campo (2015)

De acordo com os dados percebe-se que a maioria dos entrevistados são jovens com a faixa etária de idade entre 17 a 25 anos.

A primeira pergunta que fizemos aos alunos foi a seguinte: quais os motivos que os fizeram retornar a escola? Entre inúmeros motivos, destacamos a qualificação profissional para o mercado de trabalho, dar continuidade aos estudos, tendo em vista que sempre será necessário aprender algo, acompanhar a modernidade que vem sendo desenvolvida a cada dia, seguir a sociedade em termos de leitura e por incrível que pareça algumas pessoas vai à escola apenas para ocupar o tempo.

Segue o depoimento de alguns entrevistados:

Aprender, né? Não terminei os estudos quando era mais novo agora [...] tem que correr atrás, o mercado exige agora mais, um pouquinho mais de estudo, de se formar [...] vou tentar vê o que consigo. (Entrevistado A)

- é porque eu ficava sozinha em casa sem fazer nada, aí eu resolvi estudar, aí tô estudando a noite. (Entrevistado B)

Procuramos saber o que mais atraia os alunos na escola, o que mais interessavam a eles no espaço escolar, e 100% dos entrevistados falou que o que mais interessa a eles no ambiente escolar é o ato de aprender a ler e escrever. *“Porque às vezes a gente, vê o nome assim e é muito ruim a gente não poder dizer, né não.”* (Entrevistado G). Esse processo de aprendizagem da leitura e escrita, ou seja, o processo de alfabetização é bem complexo e de extrema importância para essas pessoas que vão a escola em busca desse aprendizado. Já dizia Schwartz:

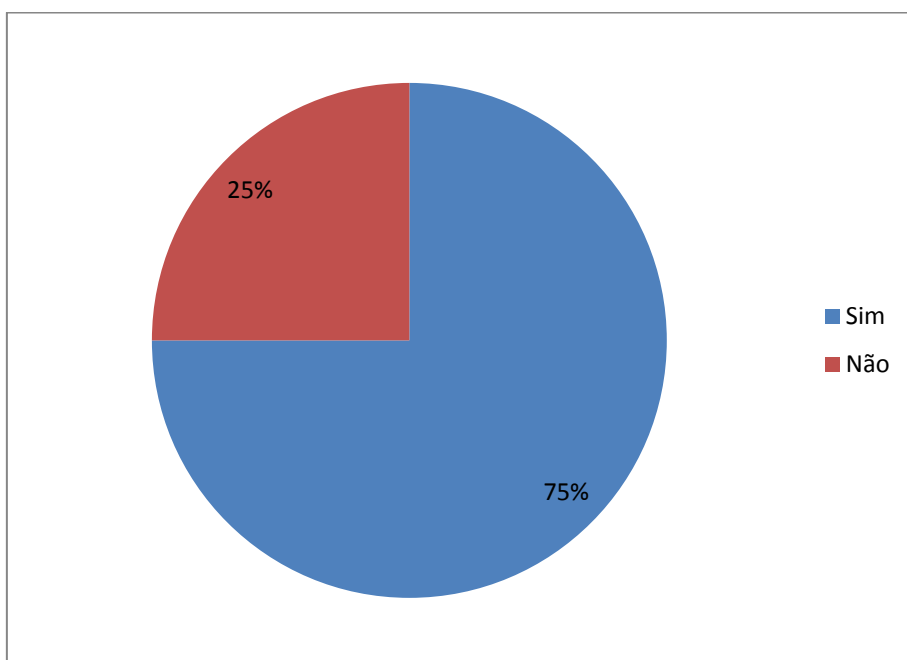
Se os conteúdos selecionados para alfabetização forem conteúdos originários da necessidade de sujeito conhecer-se a si mesmo e ao mundo, a proposta didática para esses conteúdos precisa: ser coerente com essas ideias; garantir a interação, a reflexão e a produção de pensamento sobre a escrita, seu uso e sua função social. SCHWARTZ, (2012, P. 50)

O processo de alfabetização sempre parte do concreto, para que o entendimento e decodificação dos códigos sejam feitas com maior propriedade, para que a aprendizagem do uso das letras seja feita como algo produtivo que leve o educando a fazer o uso social desses meios e não fiquem apenas em uma aprendizagem mecânica. E a tecnologia nos tempos modernos vem fazendo a mediação desses saberes vem intensificando as diversas formas de aprender e de compreender esse processo de alfabetização.

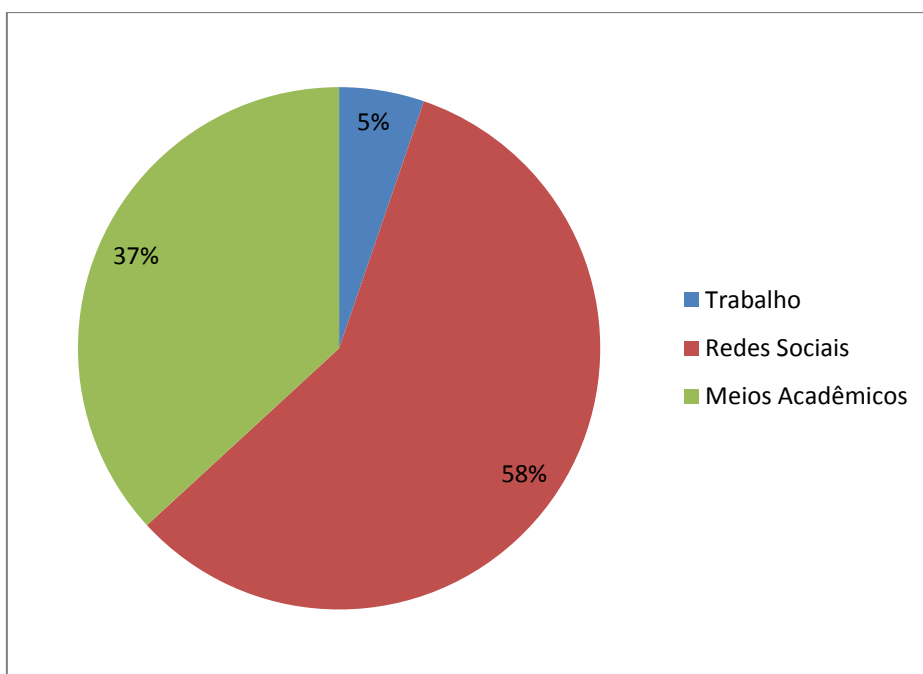
No decorrer das entrevistas percebemos que os alunos reconhecem que processo tecnológico tem interferido positivamente no processo de alfabetização, veja o depoimento de um dos alunos entrevistados:

As coisas tudo tá ficando mais moderna, né, não é que nem antes, a 20 anos atrás o estudo era totalmente diferente que nem seja o de hoje, né, então o negócio hoje tá cada vez mais “tecnologia” tá mudando totalmente. (Entrevistado C, 38 anos)

Partindo para o uso das tecnologias como recurso de aprendizagem junto aos conteúdos disciplinares, interrogamos os alunos: Faz uso de computador ou celular?

GRÁFICO 12 – UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR.

Fonte: Pesquisa de Campo (2015)

GRÁFICO 13 – PARA QUE FINS UTILIZA O COMPUTADOR/CELULAR

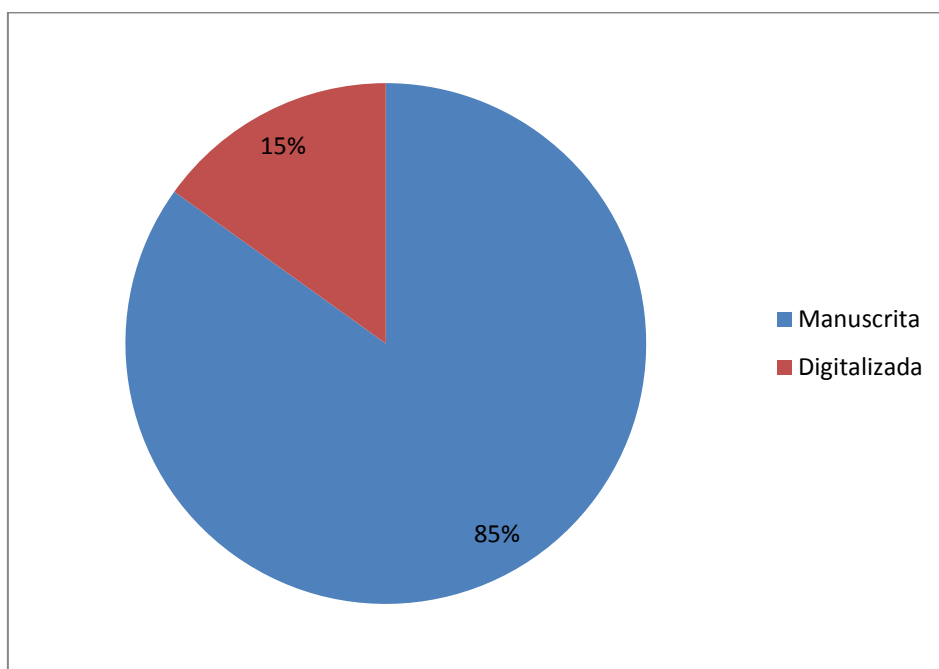
Fonte: Pesquisa de Campo (2015)

A maioria dos entrevistados tem contato com aparelhos tecnológicos como computadores e celulares, porém a maioria confessa que o uso é feito a priori de

comunicação em mídias sociais, no intuito do entretenimento, sem ligação nenhuma com a aprendizagem desenvolvida em sala de aula.

Ao sabermos da necessidade dos alunos da EJA em aprender a ler e escrever, e do acesso que eles têm a alguns recursos tecnológicos, perguntamos se hoje em dia eles utilizavam mais a escrita de forma manuscrita ou digitalizada e tivemos os seguintes resultados:

GRÁFICO 14 – UTILIZAÇÃO DA ESCRITA



Fonte: Pesquisa de Campo (2015)

Apesar de vivermos em uma época em que a tecnologia vem sendo desenvolvida a todo instante, percebe-se que a essência da escrita no papel continua forte entre os alunos da EJA. Também era de se esperar, boa parte desses alunos, nasceram na época em que a desenvoltura dessas novas ferramentas ainda estava sendo geradas, ea modernização vem mudando essas técnicas constantemente.

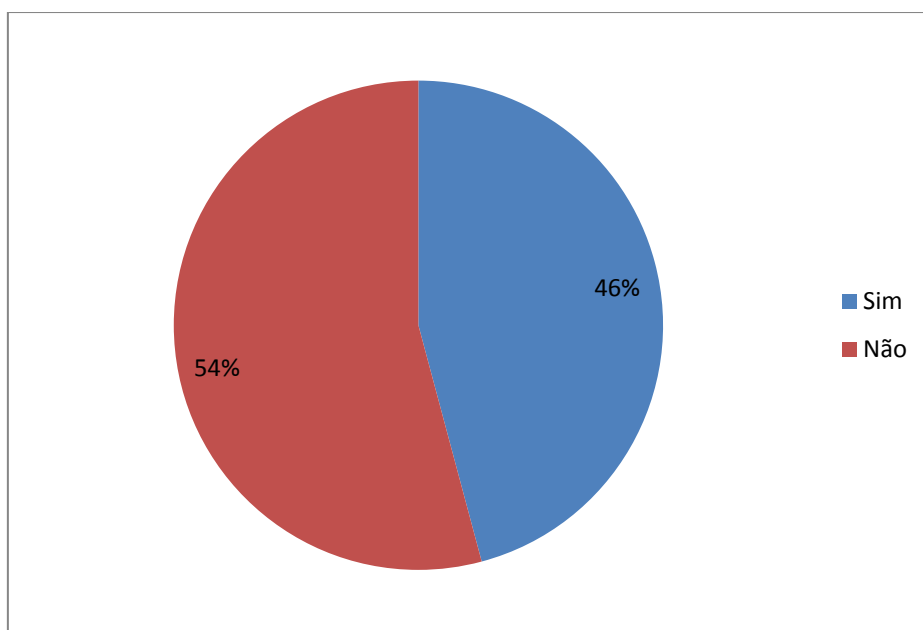
Os que têm 24 anos_pesquisam na informática, ponto. Os velhos_ de mais de sessenta anos_ pesquisam no papel, ponto. Quanto aos que estão entre as duas faixas, eles começam a procurar na informática e terminam no papel, (riem) o que é formidável, porque não há razão nenhuma para se ter mais confiança num do que no outro. Ambos são produtos fabricados, certo? FREIRE E GUIMARÃES, (2011, P. 182)

Então, assim como acontece com a pesquisa, na questão da escrita também vemos esses desencontros, onde os mais novos normalmente dominam os teclados de computadores, tablets e celulares, quando os de idade mais avançada não decifram quase nada na linguagem da informática, colocando-se distante do processo de aprendizagem desses meios, já os que permeiam entre essas duas faixas etárias de idade, fazem o uso dos teclados para escrita, mas mostram muita dificuldade quanto a interpretação dos códigos que simplificam esses recursos.

O e-mail é o correio eletrônico que vem tomando parte das comunicações nas empresas e na vida pessoal das pessoas, sabe aquela carta que mandávamos pelos correios tradicionais e que demorava dias para chegar ao seu devido destino? Pois é, hoje, pode chegar ao receptor em questão de segundos. É a arte da tecnologia fazendo a diferença na vida das pessoas. Porém percebemos que boa parte dos alunos entrevistados ainda não conhece esse correio eletrônico que é o e-mail.

Veja o resultado da pesquisa quando perguntamos aos alunos se eles têm e usam e-mail.

GRÁFICO 15 -POSSUI E-MAIL



Fonte: Pesquisa de Campo (2015)

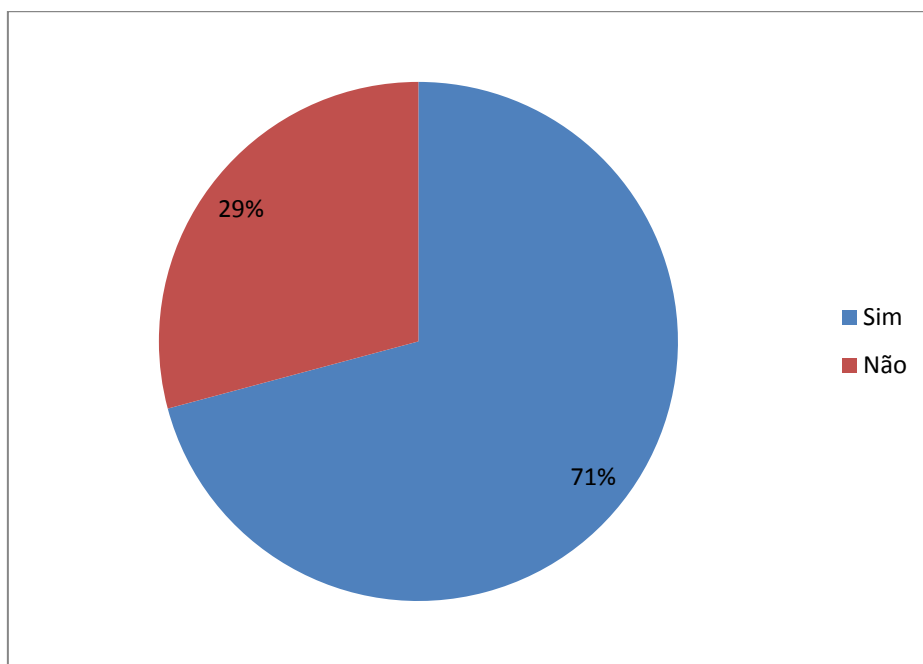
Dentre os alunos entrevistados 54%, disseram que não usam e-mail, e os que têm, fazem o uso para enviar currículos para as empresas, receber

correspondências, receber ofertas de lojas, para trabalhar e outros só para manter-se atualizado.

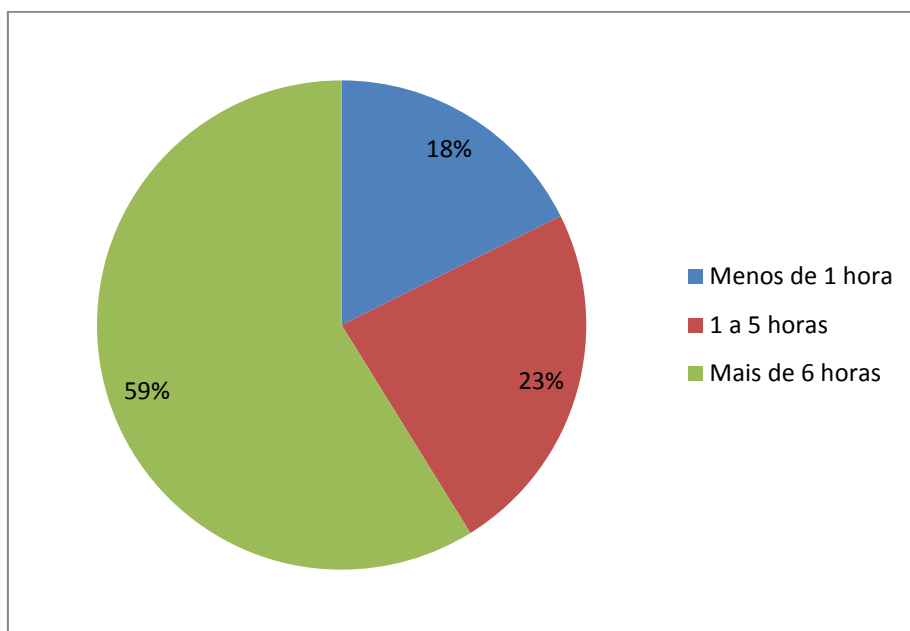
Mais uma vez, percebemos que os recursos não vêm fazendo parte do meio educacional nas salas da educação de Jovens e adultos.

Assim como e-mail, as redes sociais vêm tomando parte na comunicação social das pessoas, e na educação junto ao ambiente escolar não pode escapar dessa, veja quantos dos alunos entrevistados participam de redes sociais.

GRÁFICO 16 -PARTICIPAM DE REDES SOCIAIS



Fonte: Pesquisa de Campo (2015)

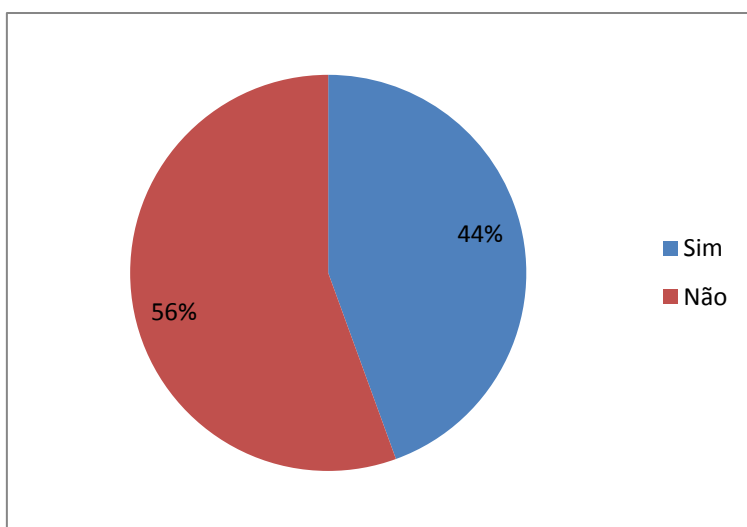
GRÁFICO 17 – TEMPO GASTO DIÁRIO UTILIZANDO AS MÍDIAS SOCIAIS

Fonte: Pesquisa Campo (2015)

Como já se esperava 59% dos entrevistados participa de redes sociais como facebook, whatsapp, viber entre outros. Ficam conectados durante uma boa parte do dia, algo que já virou hábito. Daí mais uma vez faço as indagações, será que esse meio tão usado pelos jovens não poderia está junto aos conteúdos escolares? Será que a inclusão desses meios de comunicação aos adultos de maior idade não poderia está sendo feita no ambiente escolar junto aos jovens das turmas da EJA? Essas são questões das quais estamos em busca das respostas nos ambientes escolares, em especial nas salas da Educação de Jovens e Adultos.

Devido a essas inquietações, perguntamos aos alunos se a professora da qual lecionam em suas turmas, já fizeram uso de algum recurso tecnológico junto aos conteúdos em sala de aula? Segue as respostas:

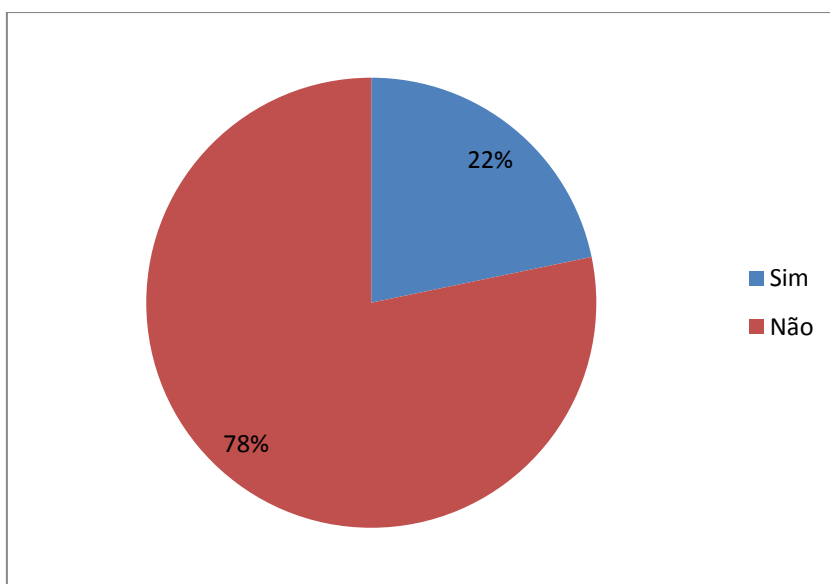
GRÁFICO 18 – USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS JUNTO COM OS CONTEÚDOS EM SALA DE AULA



Fonte: Pesquisa Campo (2015)

Diante das respostas positivas perguntamos se ajudou no entendimento do assunto da disciplina trabalhada, logo, responderam:

GRÁFICO 19 - USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENTENDIMENTO DOS ASSUNTOS DA DISCIPLINA



Fonte: Pesquisa de Campo (2015)

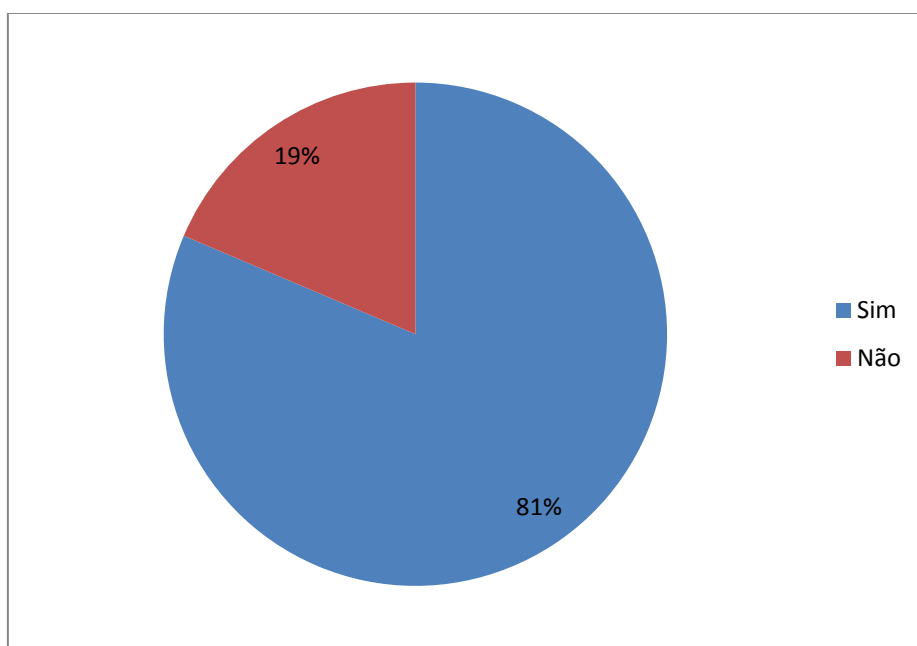
Apenas 22% dos entrevistados, falaram que a professora faz uso de algum recurso junto aos conteúdos escolares, os recursos citados foram computador e tablets. E diante dos que puderam assistir às aulas com o benefícios desses recursos sentiram-se satisfeitos quanto ao entendimento do assunto, disseram que facilitou e tornou a aprendizagem ainda mais significativa.

Então o que será que acontece, por que os professores falam que a escola disponibiliza desses recursos, acreditam que facilitam na aprendizagem dos alunos, e porque não estão sendo utilizados para maior benefício na Educação desses Jovens e Adultos?

Muito ainda há o que se fazer para que a inclusão desses recursos esteja presentes no dia a dia nas salas da EJA, mesmo sabendo que as inserções desses recursos estão em todos os lugares que circulamos, no ônibus, no shopping, nos restaurantes, a escola ainda continua atrasada ao inserir a tecnologia como meio de facilitador da alfabetização mediática.

Perguntamos aos alunos se eles sentem dificuldades quando o uso desses recursos, e logo eles responderam:

GRÁFICO 20 - DIFICULDADE NO USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS

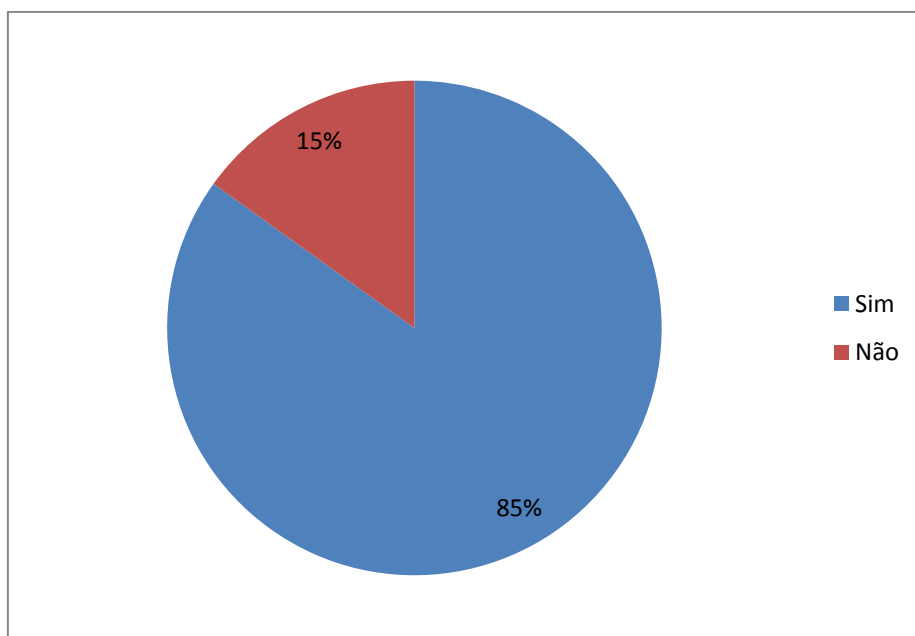


Fonte: Pesquisa Campo (2015)

Percebemos que os entrevistados que disseram sentir dificuldades quanto ao uso dos recursos tecnológicos foram às pessoas de mais idade e que se encontram no Ciclo I da modalidade EJA, ou seja, aqueles alunos que se encontram em processo de alfabetização. As dificuldades dos mesmos são justamente por conta da leitura e escrita que ainda estão em fase de desenvolvimento.

Por fim perguntamos se eles são a favor do uso desses recursos em sala de aula para fins educativos. Logo:

GRÁFICO 21 - ACEITAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICO PARA FINS EDUCATIVOS NA SALA DE AULA



Fonte: Pesquisa Campo (2015)

Ao tempo em que vemos reconhecimento da maioria dos alunos quanto ao benefício que essas ferramentas nos trazem, percebemos o preconceito por parte de alguns alunos que acabam se excluindo dessa nova era tecnológica em que vivemos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante a pesquisa realizada, foi perceptível a importância das tecnologias dentro dos espaços escolares, em especial na Educação de Jovens e Adultos, que mesmo diante dos desafios ao acesso desses meios, os resultados têm sido satisfatórios, apesar de ainda existir uma utilização deficiente por parte dos professores participantes da pesquisa.

A burocratização ainda é algo muito presente, prejudicando o acesso, porém não pode ser desanimadora, uma vez que nós como educadores, devemos buscar constantemente meios para construir um ensino de qualidade, pois acreditamos que o uso dos recursos tecnológicos só vem a acrescentar no processo educativo. Contribuir para o crescimento pessoal dos educandos, dando-os autonomia, capacitando-os para o enfrentamento do mundo moderno, desenvolvendo suas habilidades ao manusear as novas tecnologias, cria um sentimento de liberdade para quem aprende e ao mesmo tempo de recompensa para quem ensina.

Percebemos que o planejamento pedagógico para o uso desses meios precisa ser implantado de forma colaborativa. Os professores precisam estar cientes e sensibilizados quanto aos benefícios que essas ferramentas podem trazer para os processos de ensino e aprendizagem e é através do uso e do incentivo dos professores quanto à utilização dos computadores os alunos da educação de jovens e adultos se apropriarão desses recursos e seu domínio acarretará, de certa forma, uma ascensão social.

O estudo sugere que continuemos em busca de respostas, que possam nortear os fazeres pedagógicos voltados à inclusão digital dos estudantes da EJA. E, sobretudo, para mudança da perspectiva de uma sala de aula num modelo reprodutor de uma educação bancária para um modelo voltado a reflexão e vivências significativas, refletir urgentemente a importância de mudar algumas metodologias de ensino, construindo uma escola que incentive a imaginação criativa, favoreça a iniciativa, a espontaneidade, o questionamento, promova e

vivencie a cooperação, o diálogo, a partilha, a solidariedade, exercendo efetivamente a cidadania. Mas, para transformar o sistema educacional é preciso que essa reciprocidade extrapole os limites da sala de aula e envolva governantes, políticas públicas, a sociedade e todos os agentes da comunidade escolar.

REFERENCIAS

AMORIM, Teoniza. **Educação de jovens e adultos: ontem e hoje**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/educacao-de-jovens-e-adultos-ontem-e-hoje/52171/#ixzz3uJtDpXqZ>. Acesso em: 14 dez 2015.

BARROS, Jessika Matos Paes de. **As novas tecnologias e a educação de jovens e adultos**. Conteúdo Jurídico, Brasília-DF: 28 nov. 2011. Disponível em: <http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.34639&seo=1>. Acesso em: 14 dez. 2015.

Cruz E.C; Gonçalves M.R, Oliveira. M.R. Biblioteca. **A Educação de Jovens e Adultos no Brasil: políticas e práticas**. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0326.html>. Acesso: 23 de novembro de 2015

DEMO, Pedro, **A nova LDB: Ranços e avanços** -3ª Ed. Campinas: Papirus,1997. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

_____. **Conhecimento e aprendizagem na nova mídia**. Brasília: Plano, 2001.

_____. **Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)

FREIRE, Paulo e GUIMARÃES, Sérgio. **Educar com a Mídia: novos diálogos sobre educação**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Gonçalves, Elisa. **Conversas sobre iniciação à Pesquisa Científica**. Campina: Alínea, 2007.

Gov.br. **Legislação**. Disponível em: <http://www.governoeletronico.gov.br/acoes-e-projetos/inclusao-digital/legislacao>. Acesso: em 09/11/2015.

HADDAD, Sérgio. **A ação de governos locais na educação de jovens e adultos**. Rev. Bras. Educ. v.12 n.35 Rio de Janeiro maio/ago. 2007.

MACIEL, Keli. Web Artigos. **Educação de Jovens Adultos: Um Reflexo da Sociedade e Política na Educação Brasileira Atual**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/educacao-de-jovens-adultos-um-reflexo-da-sociedade-e-politica-na-educacao-brasileira-atual/12725/>. Acesso: 26 de outubro de 2015.

MINAYO, Maria. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MEC. Ministério da educação. **Proinfo Integrado**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13156:proinfo-integrado> Acesso em: 14 out. 2015.

OLIVEIRA, Inês. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA**. Educ. rev. n.29 Curitiba 2007.

OLIVEIRA, Maria. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

PAIVA, Jane. **Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos**. Rev. Bras. Educ. v.11 n.33 Rio de Janeiro set./dez. 2006.

Presidência da República-casa Civil. **Diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 13 agosto de 2015.

Revista Nova Escola. São Paulo. SP. Abril. 06/2009.

RODRIGUES, Melina. **O uso de novas tecnologias em turmas de EJA**. Disponível em: <http://textolivre.pro.br/blog/?p=130>. Acesso em: 14 dez. 2015.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de Jovens e Adultos: teoria e prática**- 2. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

Tecnologias na escola, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>, Acesso: 05 de dezembro de 2015.

Tecnologias para transformar a educação/ Juana Maria Sancho... [et al.]. ; tradução Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006

Educação de Jovens e Adultos: ontem e hoje. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/educacao-de-jovens-e-adultos-ontem-e-hoje/52171/> Acesso: 23 de novembro de 2015

Educação de jovens e adultos: um reflexo da sociedade e política na educação brasileira atual. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/cotidiano/educacao-de-jovens-e-adultos-um-reflexo-da-sociedade-e-politica-na-educacao-brasileira-atual/30770/>. Acesso: 15 de dezembro de 2015.

O Eja e Sua Necessidade. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-eja-e-sua-necessidade/11029/>. Acesso: 23 do novembro de 2015.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
PESQUISA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Prezado Professor (a)

Este questionário tem o objetivo de coletar dados para a pesquisa de nosso trabalho de conclusão de curso que abordará como tema “**O uso das tecnologias na educação de jovens e adultos: inclusão digital e alfabetização midiática**”, a fim de gerar uma discussão sobre esse tema que vem sendo inserido na sociedade.

Discentes: Renata Andrade da Silva

Yukielle Ferreira Yabuta

Orientadora: Profª Daniele Dias

Questionário

1. Qual sua idade?

20 a 30 anos	30 a 40 anos	40 a 50 anos	50 a 60 anos	Mais de 60 anos

2. Há quanto tempo leciona na Educação de Jovens e Adultos?

De 1 a 5 anos	De 5 a 10 anos	De 10 a 15 anos	De 15 a 20 anos	Mais de 20 anos

3. Qual sua opinião sobre o uso dos aparelhos tecnológicos feitos em sala de aula?

Ótimo	Bom	Razoável	Ruim	Péssimo

4. A escola oferece recursos tecnológicos para serem usados em aula? Quais?

Sim	
Não	

Retroprojektor	
Computadores	
Internet	
Outros	

5. Existem dificuldades para a inserção do uso das tecnologias nas salas da EJA?

Sim	
Não	

Caso sim, quais?

6. Que materiais tecnológicos têm sido usados em sala de aula?

Retroprojektor	
Data show	
Celular	
Computadores	
Internet	
Outros	

7. O uso dessas ferramentas tem trazido resultados junto aprendizagem dos alunos?

Sim	
Não	

8. Como tem sido a aceitação dos alunos sobre esses novos métodos de ensino?

Ótima	Boa	Razoável	Ruim	Péssima

9. Você acredita que as novas mídias possa ser o diferencial na Educação de Jovens e Adultos?

Sim	
Não	

Por quê?

10. Em sua opinião o que deveria ser implantado para o melhor aproveitamento das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos?

Muito obrigada pela colaboração!



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
PESQUISA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Roteiro para entrevista com os alunos da Educação de Jovens e Adultos

Caro aluno (a)

Esta pesquisa tem o objetivo de coletar dados para a pesquisa de nosso trabalho de conclusão de curso que abordará como tema **“O uso das tecnologias na educação de jovens e adultos: inclusão digital e alfabetização midiática”**, a fim de gerar uma discussão sobre esse tema que vem sendo inserido na sociedade.

Discentes: Renata Andrade da Silva

Yukielle Ferreira Yabuta

Orientadora: Profª Daniele Dias

1. Qual sua idade?
2. Qual motivo te trouxe de volta a escola?
3. O que mais te interessa na escola?
4. Você faz uso de computador ou celular dentro e fora da escola? Para que fins?
5. Hoje em dia você utiliza mais a escrita de forma manuscrita ou digitalizada?
6. Você tem e-mail? Usa para que finalidade?
7. Participa de redes sociais como facebook, whatsapp, viber entre outros?

8. Em média quantas horas gasta durante o dia fazendo o uso dessas redes?
9. Você tem alguma dificuldade na utilização das tecnologias? Se sim quais?
10. A professora já fez uso de algum recurso tecnológico junto aos conteúdos em sala de aula? Se sim quais? Eles ajudaram no entendimento dos assuntos?
11. Você é a favor da utilização desses recursos em sala de aula?

Muito obrigada pela colaboração!

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

As pesquisadoras, abaixo firmadas, asseguram que o caráter anônimo dos estudantes será mantido e que suas identidades serão protegidas.

As pesquisadoras manterão um registro de inclusão dos alunos de maneira sigilosa, contendo códigos, nomes e endereços para uso próprio, e os formulários de **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** assinados pelos alunos e professores serão mantidos pelas pesquisadoras em confidência estrita, juntos em um único arquivo.

Asseguramos que os alunos receberão uma cópia do **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**.

15 de julho de 2015

Renata Andrade da Silva

Yukielle Ferreira Yabuata

Pesquisadoras